



COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - COMPDEC DORES DO RIO PRETO - ES

PLANO DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL – PLANCON

Para enfrentamento de riscos e desastres de grande impacto, inundações bruscas
ou processos geológicos ou hidrológicos
correlatados.

DORES DO RIO PRETO – ES / 2026

EXEMPLAR PERTENCENTE A COORDENADORIA MUNICIPAL DE
PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

PREFEITURA MUNICIPAL DE DORES DO RIO PRETO – ES
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL – COMPDEC

GESTÃO 2025/2028



THIAGO LOPES PESSOTI
Prefeito Municipal

DICKSON RODRIGUES LOUREIRO
Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil

DORES DO RIO PRETO, 08 de Julho de 2026.

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil – PLANCON para deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos do município de DORES DO RIO PRETO/ES, estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos direta ou indiretamente na resposta a emergências e desastres relacionados a estes eventos naturais.

O presente Plano foi elaborado e aprovado pelos órgãos e instituições integrantes do Sistema Municipal de Defesa Civil de DORES DO RIO PRETO/ES, identificados na página de assinaturas, os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, bem como realizar as ações para a criação e

manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades previstas neste Plano.



ORGÃO / ENTIDADE	RESPONSÁVEL
Prefeito Municipal	THIAGO LOPES PESSOTI
Chefe de Gabinete	GABRIELA LACERDA NUNES NOGUEIRA
Coordenadoria Municipal De Defesa Civil	DICKSON RODRIGUES LOUREIRO
Secretaria Municipal de Assistência Social	MARIA IZABEL DE SOUZA
Secretaria Municipal de Saúde	NATÁLIA VILAS BOAS DE OLIVEIRA
Secretaria Municipal de Agricultura	GILMAR TRINDADE DA SILVA
Secretaria Municipal de Planejamento	LANÚCIO DE SOUZA RODRIGUES
Secretaria Municipal de Meio Ambiente	MYLLENA SALES FARIA
Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos	PAULO SERGIO DA SILVA FERRANDO



Secretaria Municipal de Educação	ESTHER SIMÕES OLIVEIRA SILVA
Procuradoria Geral do Município	THAIS BARBARA GOMES
Secretaria Municipal de Esporte	JOSIANE GUEDES GOMES
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo	GIRLANE APARECIDA DIAS DA SILVA
Secretaria Municipal de Administração	JORGE LUIZ NACARI
Chefe de Transportes	AILSON JOSÉ DA SILVA
2ª Cia BM – Corpo Bombeiros – Guaçuí	Plantonista (24h)
SAAE	Plantonista (24h)

EDP	Plantonista (24h)
PMES	Plantonista (24h)



Assinado digitalmente. Acesse: <https://www.pmdrp.es.gov.br/> Chave: 377c47dd-ecaa-4a88-ab80-f9f4f41477c
Plano de ação Nº 000002/2026

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO06

2 – OBJETIVO07



2.1 – Ações de Prevenção	07
2.2 – Ações de Mitigação	08
2.3 – Ações de Resposta	08
2.4 – Ações de Recuperação	08
3 – CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	08
3.1 – Localização Geográfica e População.....	08
3.2 – Distritos e Principais Comunidades.....	09
3.3 – Clima e Temperatura.....	09
3.4 – Relevo	10
3.5 – Hidrografia.....	10
4 – REGISTROS DE DESASTRES.....	11
4.1 – CLASSIFICAÇÃO DOS DESASTRES.....	12
5 – CENÁRIOS DE RISCO	15
5.1 – MAPEAMENTO DAS ÁREAS DE RISCO	19
5.1.1 - Ruas com Risco de Inundação, Erosão de Margem e Enchente.....	19
5.1.2 - Ruas com Risco de Deslizamento Planar	21
5.1.3 - Ruas com Risco de Enxurrada e Deslizamento Planar.....	24
5.1.4 - Ruas com Risco de Enxurrada, Erosão de Margem Fluvial e Corrida de Detritos	26
5.1.5 - Ruas com Risco de Queda de Bloco.....	28
5.1.6 - Ruas com Risco de Enxurrada, Inundação e Corrida de Detritos, Solo e Lama	30
6 – PRESSUPOSTO DO PLANEJAMENTO	33
7 – OPERAÇÕES	34
7.1 – ATIVAÇÃO DO PLANO	34
7.1.1 – Critérios para Ativação do Plano	34
7.1.2 – Autoridades Responsáveis pela Ativação	37
7.1.3 – Procedimentos para Ativação	37
7.2 – Desmobilização	38
7.2.1 – Critérios para Desmobilização	38
7.2.2 – Autoridades para Desmobilização.....	38

7.2.3	–	Procedimento	para	Desmobilização	39		
7.3	–	FASES			39		
7.3.1	–	Pré		Cadastro	39		
7.3.2	–	Identificação	dos	Riscos	40		
7.3.3	–			Monitoramento	40		
7.3.4	–			Alerta	40		
7.3.5	–			Alarme	41		
7.3.6	–	Acionamento	dos	Recursos	41		
7.3.7	–	Mobilização	e	Deslocamento	dos	Recursos	41
7.4	–	DESASTRES			42		
7.4.1	–	Fase		Inicial	42		
7.4.2	–	Dimensionamento do Evento e da Necessidade de Recursos			42		
7.4.3	–	Instalação do Sistema de Comando em Operações			42		
7.4.4	–	Organização	da	área	Afetada	43	
7.4.5	–			Resposta	43		
7.4.6	–	Ações	de	Socorro	43		
7.4.7	–	Assistências	as	Vítimas	44		
7.4.8	–	Reabilitação	do	Cenário	45		
7.4.9	–	Recuperação	da	Infraestrutura	45		
7.4.10	–	Decretação de Situação de Emergência SE ou Estado de Calamidade Pública – ECP			45		
7.4.11	–	Restabelecimento dos Serviços Essências			45		
7.5	–	ATRIBUIÇÕES			46		
7.5.1	–	Atribuições		Gerais	46		
7.5.2	–	Atribuições		Específicos	46		





8 – COORDENAÇÃO, COMANDO E CONTROLE	64	
8.1.1 – Comando	64	
8.1.2 – Assessoria do Comando	64	
8.1.3 – Seções Principais	64	
8.1.4 – Seções Operações	65	
8.1.5. Organograma	65	8.1.6 –
Protocolos de Coordenação	66	
9 – RELAÇÃO DOS SETORES E ÓRGÃOS INSERIDOS NO PLANCON	67	
10 – ABRIGOS TEMPORÁRIOS	68	
10.1 – Localização dos Abrigos Temporários	69	
11 – REFERÊNCIAS	71	
ANEXO I – RELAÇÃO DOS RECURSOS DISPONIBILIZADOS PARA AS AÇÕES DO PLANO DE CONTINGÊNCIA – PLANCON	73	
ANEXO II – ROTAS DE FUGA – DORES DO RIO PRETO	74	
ANEXO III – ROTA DE FUGA – MUNDO NOVO	75	
ANEXO IV – ROTA DE FUGA – SÃO RAIMUNDO – PEDRA MENINA	76	
ANEXO V – PROTOCOLO DE AÇÕES NO PRÉ DESASTRE	77	
ANEXO VI – PROTOCOLO DAS PRIMEIRAS AÇÕES PÓS DESASTRE	78	
ANEXO VII – PROTOCOLO DE RESPOSTA AO DESASTRE	79	
ANEXO VIII - MAPAS DE RISCO	80	





1 – INTRODUÇÃO

Um plano de contingência consiste em um documento previamente estruturado para direcionar as ações de preparação e resposta a uma determinada situação de risco. Ele define os procedimentos e ações de resposta que serão atribuídos a cada órgão competente caso um evento adverso se concretize. O plano também inclui informações sobre as características que podem ser observadas em cada área caracterizada como área de risco e seu principal objetivo é organizar e facilitar as ações de resposta em situações anormais.

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil do município de Dores do Rio Preto, situado na região do Caparaó, sul do Espírito Santo, é destinado para as situações de ocorrências de:

- a) Movimentos de Massa
- b) Inundações
- c) Alagamentos
- d) Enxurradas

O plano tem como principal finalidade estabelecer os procedimentos que serão adotados pelos órgãos envolvidos nas ações de preparação e resposta às emergências e desastres relacionados aos cenários de risco acima citados, além de incumbir a responsabilidade de monitorar as áreas de risco, emitir de alertas, alarmes e respostas, incluindo ações de socorro, ajuda humanitária e reabilitação dos cenários, afim de reduzir os danos e prejuízos.

As ações de resposta, ou seja, socorro aos afetados, assistência às vítimas e restabelecimento dos serviços essenciais, visam à prestação de serviços de emergência e de assistência durante ou imediatamente após a ocorrência de um desastre, com o propósito de salvar vidas, reduzir impactos sobre a saúde, garantir a segurança pública e satisfazer necessidades básicas de subsistência da população afetada, sendo as primeiras ações de resposta de responsabilidade dos municípios, pois são neles que vivem os cidadãos e que acontecem os desastres, e, portanto, eles devem estar estruturados e preparados para o enfrentamento dos períodos de anormalidade.

6

O PLANCON do município de DORES DO RIO PRETO – ES, foi elaborado pela Coordenadoria de Municipal de Proteção e Defesa Civil atendendo a exigência imposta pela Lei Federal Nº 12.608, de 10 de abril de 2012, que estabelece em seu Art. 22 a responsabilidade de cada município em elaborar e divulgar o plano de contingencia de proteção e defesa civil.



2 – OBJETIVO

O Plano de Proteção e Defesa Civil é um conjunto de medidas destinadas a prevenir desastres, reduzir os efeitos e restaurar a normalidade social. Ele atua antes, durante e após os desastres, por meio de ações definidas, distintas e interconectadas, definindo as responsabilidades de cada um dos órgãos e entidades participantes. O objetivo principal é minimizar os riscos e os danos sofridos pela população em caso de desastres naturais. A preparação das ações busca desenvolver habilidades e conhecimento necessário para o gerenciamento eficaz das situações de emergência, assim como alcançar maior assertividade entre as ações de Defesa Civil. A Figura 01 apresenta o esquema detalhado das ações de gestão de riscos e gerenciamento de desastres.

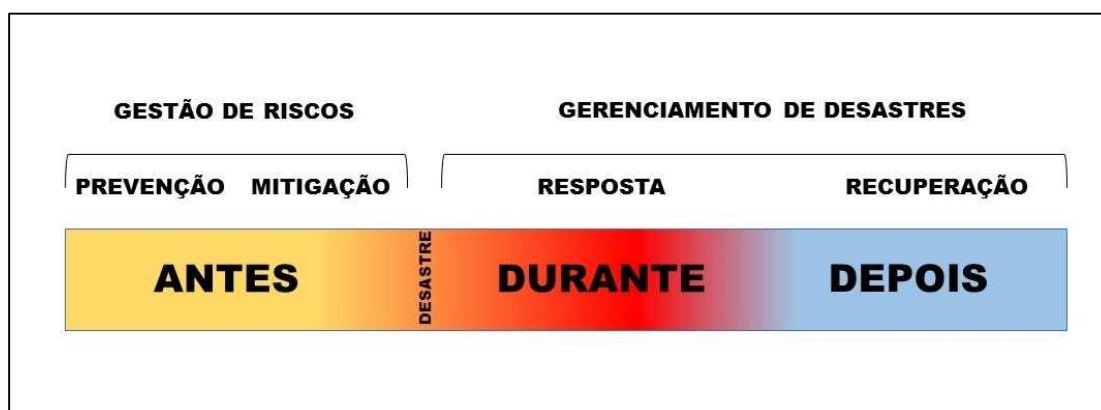


Figura 1 – Preparação

2.1 – AÇÕES DE PREVENÇÃO

São as ações designadas a reduzir as ocorrências de desastres por meio de mapeamento e monitoramento das áreas de risco, ameaças e vulnerabilidades locais, construção de obras de contenção e capacitação da sociedade em atividades de defesa civil.

7

2.2 – AÇÕES DE MITIGAÇÃO

São caracterizadas como as ações que buscam reduzir os impactos dos desastres para a população, visto que, evitar um desastre nem sempre é possível. Porém, preservar vidas e diminuir os prejuízos econômicos e sociais são resultados de execução de emissão de alertas e avisos, monitoramento de eventos naturais e evacuação de área de risco.

2.3 – AÇÕES DE RESPOSTA

Ações de caráter emergencial, realizadas durante ou após a ocorrência do desastre, destinadas a socorrer e dar assistência a população afetada mediante ações de primeiros

socorros, busca e salvamento, fornecimento de materiais de primeira necessidade, assim como o reestabelecimento dos serviços essenciais.



2.4 – AÇÕES DE RECUPERAÇÃO

São atividades desenvolvidas após a ocorrência do desastre, afim de reestabelecer a normalidade social por meio de reconstrução de infraestrutura danificadas ou destruídas, com foco primordial na redução dos riscos, assim como a recuperação do meio ambiente e da economia.

3 – CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

3.1 – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E POPULAÇÃO

O município de Dorés do Rio Preto está localizado na latitude Sul de 20° 41'20,4" e longitude Oeste de 41°50' 42" na Microrregião do Caparaó que compõe a Macrorregião Sul Espírito-santense, a uma altitude de 774 metros, sendo considerada a sede mais elevada do estado, estando há 251 Km de Vitória (Capital do Estado do Espírito Santo).

O município possui uma área territorial de 159,298 km² e uma população estimada pelo IBGE em 2024 foi de 6.885 pessoas. Seus municípios limítrofes são: Guaçuí, Ibitirama e Divino de São Lourenço.

8

3.2 – DISTRITOS E PRINCIPAIS COMUNIDADES

O município de Dorés possui três distritos e 20 principais comunidades.

- ☐ Dorés do Rio Preto – Sede O distrito Sede possui as seguintes comunidades: Piedade, Cerro, Parada Pimentel, Cachoeira Alegre, Bom Jardim, Rochedo e Santa Isabel.
- ☐ Distrito de Mundo Novo possui as seguintes comunidades: Cambucá, Córrego do Leandro, Córrego Frio, Córrego Itaboraí, Gomes, Santa Rita, Santa Terezinha, Laje, Oliveira Nunes, Pouso Alto e Monte Verde.
- ☐ Distrito de São Raimundo – Pedra Menina possui as seguintes comunidades: São João Batista e Forquilha do rio.

3.3 – CLIMA E TEMPERATURA

De acordo com a última atualização da Classificação Climática de Köppen e Geiger (2014), segundo informações do Incaper, a cidade está classificada com o clima do tipo "Cwb", ou seja, clima temperado quente, com inverno seco e verão temperado/úmido.



A média de precipitação anual no município de Dorés do Rio Preto é de 1.318,6 mm, sendo sazonalmente dividida em dois períodos. Um chuvoso, entre os meses de outubro a abril, com um total de 1.011,4 mm, o que corresponde a 76,7 % do total acumulado anual e um período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro, com um total de 307,2 mm que corresponde a 23,3% do total.

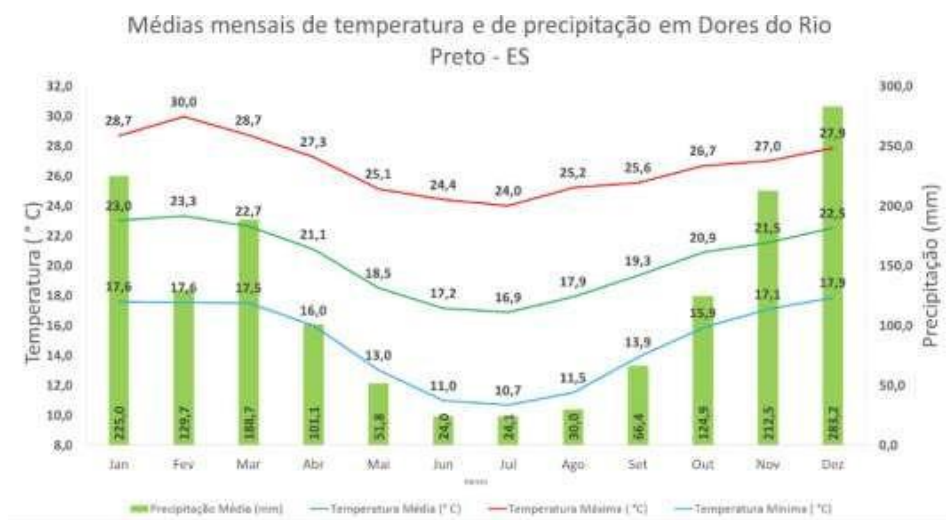


Gráfico 1 – Distribuição média anual de precipitação (mm) e temperaturas médias, máximas e mínimas (°C) Fonte: Meteorologia Incaper (2020)

9

A temperatura média anual no município de Dorés do Rio Preto é de 24,8°C, com a maior média ocorrendo no mês de fevereiro com 27,4°C, caracterizando como um mês típico de verão, sendo a temperatura máxima oscilando entre 26,4°C em junho e 31,7°C em fevereiro.

Em relação às temperaturas mínimas, os valores oscilam entre 19,5°C em junho e 24,1°C em fevereiro. Considerando os aspectos sazonais de temperatura, o trimestre mais quente do ano normalmente ocorre entre os meses de janeiro, fevereiro e março, sendo observada a maior amplitude térmica no mês de fevereiro. Por outro lado, o trimestre mais frio ocorre normalmente entre os meses de junho, julho e agosto, porém, a menor amplitude térmica é observada apenas no mês de novembro. Durante a época das secas e em longos veranicos são comuns registros de queimadas em morros e matagais, principalmente na zona rural da cidade, o que contribui com o desmatamento e com o lançamento de poluentes na atmosfera, prejudicando ainda a qualidade do ar

3.4 – RELEVO

O relevo do município de Dorés do Rio Preto, é predominantemente acidentado, variando de montanhoso a fortemente ondulado. Localizado na região do Caparaó, o município situa-se em áreas elevadas da serra, caracterizado por sua topografia acidentada e, sendo a cidade mais alta do estado.



3.5 – HIDROGRAFIA

A hidrografia do município está inserida na bacia do Rio Itabapoana, sendo seus principais rios o Rio Preto e o Caparaozinho. O Rio Preto nasce na serra do Caparaó, a aproximadamente 1.840 metros de altitude, banha o distrito de São Raimundo, Pedra Menina, e o município de Dolores do Rio Preto, seguindo em direção aos três estados (ES/MG/RJ), onde recebe as águas provenientes da cidade mineira vizinha “Espera Feliz - MG” e segue para a bacia hidrográfica do Rio Itabapoana.

10

4 – REGISTRO DE DESASTRE

Historicamente o município de Dolores do Rio Preto tem enfrentado diversas situações de anormalidade decorrentes do acúmulo de águas acompanhadas de rajadas de ventos, de acordo com os dados extraídos do relatório gerencial do S2ID (Sistema Integrado de Informações sobre Desastres), o município decretou Estado de Calamidade Pública (ECP) e Situação de Emergência (SE) nos anos de 2020 e 2023 devido a ocorrência de inundações (enchentes); Tempestade local / convectiva – chuva intensa e Pandemia do COVID-19.

Dos registros de ocorrências constatados nos últimos anos, o cenário ocorrido em 2020 foi o mais marcante para a população em decorrência do número de afetados e da proporção de danos causados, de acordo com os dados da meteorologia o acúmulo de chuvas chegou a 120mm em menos de 24h, causando inundação e destruição de residências urbanas e rurais, destruição de produção agrícola, destruição de bueiros, pontes e muros de contenção, deslizamento de barreiras e obstrução das vias de acesso e grandes alagamentos. A elevação do rio preto, que corta o município subiu aproximadamente 6 metros acima do nível normal, coisa jamais presenciada pelos munícipes, causando prejuízo ao município e a toda a população Riopretense.



Figura 2 – Inundação na sede do município em janeiro de 2020.
Fonte: Arquivos – Defesa Civil Municipal

11



Figura 3 – Destruição causada pela inundação ocorrida no município em janeiro de 2020. Fonte: Arquivos Defesa Civil Municipal

4.1 – CLASSIFICAÇÃO DOS DESASTRES

No Brasil os desastres são divididos em duas categorias: Naturais e Tecnológicos, a partir da Classificação e Codificação Brasileira de Desastres - Cobrade.



A categoria dos desastres naturais divide-se em cinco grupos, 13 subgrupos, 24 tipos e 23 subtipos, já os desastres tecnológicos se dividem em cinco grupos, 15 subgrupos e 15 tipos, conforme apresentado nos quadros 1 e

2.

CATEGORIA DOS DESASTRE	GRUPO DE DESASTRES
NATURAIS	Geológico
	Hidrológico
	Meteorológico
	Climatológico
	Biológico
TECNOLÓGICOS	Substancias Radioativas
	Produtos Perigosos
	Incêndios Urbanos
	Obras Civas
	Transporte de passageiros e carga não perigosa

Quadro 1 – Classificação das Categorias e Grupos de Desastres

12

GRUPO DE DESASTRES	SUBGRUPO DE DESASTRES
Geológico	Terremoto
	Emanação Vulcânica
	Movimento de Massa
	Erosão
Hidrológico	Inundação
	Enxurrada
	Alagamento
Meteorológico	Sistemas de Grande Escala/ Escala Regional
	Tempestades
	Temperaturas Extremas
Climatológico	Seca
Biológico	Epidemias
	Infestações/ Pragas
Substancias Radioativas	Desastres com riscos radioativos
	Desastres com substâncias e equipamentos radioativos de uso em pesquisas, indústrias e usinas nucleares
	Desastres com riscos de intensa poluição ambiental provocada por resíduos radioativos
Produtos Perigosos	Desastres em plantas e distritos industriais, parques e armazenamentos com extravasamento de produtos perigosos
	Desastres relacionados à contaminação da água
	Desastres Relacionados a Conflitos Bélicos
	Desastres relacionados a transporte de produtos perigosos
Incêndios Urbanos	Incêndios urbanos
Obras Civas	Colapso de edificações
	Rompimento/colapso de barragens
Transporte de passageiros e carga não perigosa	Transporte rodoviário
	Transporte ferroviário
	Transporte aéreo
	Transporte marítimo
	Transporte aquaviário

Quadro 2 – Classificação das Categorias e Grupos de Desastres

A partir dos registros de ocorrências e decretações de situação de anormalidade que foram constatadas no município de Dores do Rio Preto ao longo dos últimos anos, consta que os desastres naturais mais recorrentes e que o município está mais propenso são os seguintes:



Figura 4 – Organograma dos desastres naturais recorrentes e propícios no município

13

INUNDAÇÕES

Cobrade 1.2.1.0.0

Processo em que ocorre submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de maneira progressiva em áreas de planície, geralmente ocasionado pelo acúmulo pluviométrico prolongado.

ENXURRADAS

Cobrade 1.2.2.0.0

É o escoamento superficial concentrado e com elevada energia de transporte que pode estar ou não agregada ao domínio fluvial do rio. Causada por chuvas intensas e concentradas, geralmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial e apresenta grande poder destrutivo.

ALAGAMENTO

Cobrade 1.2.3.0.0

São caracterizados pela extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de águas em ruas ou outras infraestruturas urbanas em decorrência das precipitações intensas.

MOVIMENTO DE MASSA

Se refere aos movimentos de descida de solos e rochas sob o efeito da gravidade, geralmente potencializado pela ação da água.



1 – Quedas, Tombamentos e Rolamentos:

- a) Blocos (Cobrade 1.1.3.1.1)
- b) Lascas (Cobrade 1.1.3.1.1)
- c) Matacões (Cobrade 1.1.3.1.3)
- d) Lajes (Cobrade 1.1.3.1.4)

2 – Deslizamentos: Solos e/ou Rochas (Cobrade 1.1.3.2.1)

14

3 – Corridas de Massas

- a) Solo/ Lama (Cobrade 1.1.3.3.1)
- b) Rocha/ Detrito (Cobrade 1.1.3.3.2)

4 – Subsidiências e colapsos (Cobrade 1.1.3.4.0)

EROSÃO

Cobrade 1.1.4.2.0

Desgaste das encostas dos rios que provoca desmoronamento de barrancos.

CHUVAS INTENSAS

Cobrade 1.3.2.1.4

São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.).

VENDAVAIS

Cobrade 1.3.2.1.5

Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.

EPIDEMIAS

Cobrade 1.3.2.1.5

Doenças infecciosas virais: Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus (

Dengue, Zika Vírus Chikungunya são vírus transmitidos pela picada do mosquito Aedes Aegypti infectado).

5 – CENÁRIOS DE RISCO



Após sucessivos registros de desastres naturais ocorridos no Brasil entre os anos de 2000 e 2010, o Governo Federal iniciou em 2011 uma ação emergencial em alguns municípios brasileiros, com o intuito de mapear, descrever e classificar as situações com potencialidade para risco geológico alto e muito alto. A setorização de áreas de risco foi executada pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM).

15

No estado do Espírito Santo foram mapeados 77 municípios, sendo que, no município de Dorcas do Rio Preto o mapeamento foi realizado no ano de 2015 e resultado na seleção de 06 áreas consideradas de alto risco, com probabilidade de ocorrência de deslizamento planar e deslizamento de solo e rochas; Enchente, inundações e solapamento de margens.

As cartas de suscetibilidade foram disponibilizadas contendo os mapas com a identificação das áreas de risco, a descrição do local, a tipologia do processo com seu grau de risco e a quantidade de imóveis e pessoas em risco, assim como sugestões de intervenção para redução/ eliminação do risco.

Com base nos 06 mapas apresentados pelo CPRM no ano de 2015 temos no quadro 3, a localização do risco, o tipo de risco e o seu respectivo grau, o número de imóveis e a população estimada nos setores de risco do município.

CPRM - AGOSTO 2015					
ES SR	LOCALIZAÇÃO	TIPOLOGIA	RISCO	Nº DE IMÓVEIS	POPULAÇÃO ESTIMADA
01	Avenida Firmino Dias – Rua prof. Zacarias Fagundes	Deslizamento Planar	Alto R3	225	900
02	Rua Beira Rio – Rua Adair Furtado de Souza	Enchente, inundação e Solapamento de Margens	Alto R3	75	300
03	Mundo Novo ES –190 Cemitério	Deslizamento Planar	Alto R3	35	150
04	Pedra Menina – Setor Noroeste – ES 495	Deslizamento Planar e deslizamento de solo rochas	Alto R3	50	200
05	Pedra Menina – Setor Nordeste – Templo Batista	Deslizamento Planar e deslizamento de solo rochas	Alto R3	45	200
06	Pedra Menina – Ponte Santa Rita	Corrida de lama, corrida de detritos, enchente, enxurradas e solapamento de margens.	Alto R3	60	240



				490	1990
--	--	--	--	-----	------

Quadro 3 – Setores de Risco – CPRM

16

No ano de 2023, o município de Dorcas do Rio Preto – ES, foi alvo de uma nova avaliação geológica realizada por profissionais da área de Geologia com o objetivo de monitorar as áreas de risco existentes e identificar novas áreas, onde foi realizado um levantamento mais preciso das áreas de risco por região / ruas, conforme o quadro abaixo.

CPRM – JANEIRO 2023					
ES SR	LOCALIZAÇÃO	TIPOLOGIA	RISCO	Nº DE IMÓVEIS	POPULAÇÃO ESTIMADA
01	Rua Adair Furtado de Souza e Pico da Bandeira - DRP	Inundação, erosão de margem fluvial e enchente	Alto	247	914
02	Rodovia ES 190 – Saída para Mundo Novo - DRP	Deslizamento planar	Muito Alto	01	04
03	Rodovia ES 190 – Saída para Mundo Novo - DRP	Deslizamento planar	Alto	01	04
04	Rodovia BR 482 – Km 136 - DRP	Deslizamento planar	Alto	01	04
05	Avenida Firmino Dias – DRP	Enxurrada e deslizamento planar	Alto	02	08
06	Avenida Firmino Dias – DRP	Deslizamento planar	Alto	28	112
07	Rua da Saudade - DRP	Deslizamento planar	Alto	02	08
08	Rua próxima ao cemitério – DRP	Deslizamento planar	Alto	01	04
09	Rua próxima ao cemitério – DRP	Deslizamento planar	Alto	01	04
10	Rua Walkírio Braga - DRP	Deslizamento planar	Alto	28	112
11	Rua Ernesto Lira - DRP	Deslizamento planar	Alto	02	08
12	Rua Professor Zacarias Fagundes – DRP	Deslizamento planar	Muito Alto	08	32
13	Ruas Heraldo de Almeida e Silva e Professor Zacarias Fagundes - DRP	Deslizamento planar	Muito Alto	11	44



14	Rua Sebastião Moreira Netto - DRP	Deslizamento planar	Alto	08	32
15	Rua Alcenor Faria Salgado – Mundo Novo	Erosão de margens fluvial	Alto	02	08
16	Rodovia ES 190 – saída de Mundo Novo	Deslizamento Planar	Muito Alto	08	32

17

17	Rua Luiz Fernandes da Silva - Mundo Novo	Deslizamento Planar	Muito Alto	24	96
18	Distrito de Mundo Novo – Estrada de terra perpendicular à rua Luiz Fernandes da Silva	Deslizamento planar	Alto	02	04
19	Distrito de Mundo Novo – km 49 da rodovia ES-190	Deslizamento planar	Alto	03	08
20	Distrito de Mundo Novo – Estrada de terra perpendicular à rodovia ES-190	Queda de blocos	Alto	01	04
21	Distrito de São Raimundo da Pedra Menina – Rua Sebastião Amaral Primo	Deslizamento planar	Muito Alto	16	64
22	Distrito de São Raimundo da Pedra Menina – Rua Virginia Querubim	Deslizamento planar	Alto	03	12
23	Distrito de São Raimundo da Pedra Menina – Rua Professor Francisco Evaristo	Deslizamento planar	Alto	33	132
24	Distrito de São Raimundo da Pedra Menina – Avenida Pedra Menina	Enxurra, inundação e corrida de detritos	Muito Alto	04	16
25	Distrito de São Raimundo da Pedra Menina – Avenida Pedra Menina	Enxurrada, erosão de margem fluvial e corrida de detritos	Muito Alto	7	28
26	Distrito de São Raimundo da Pedra Menina – Avenida Pedra Menina	Erosão de margem fluvial, enxurrada e corrida de detritos	Muito Alto	19	76
27	Distrito de São Raimundo da Pedra Menina – Rua Diogo Araújo Gorini	Inundação, enxurrada e corrida de detritos	Alto	41	164



28	Distrito de São Raimundo da Pedra Menina – Rua perpendicular a rodovia ES-495	Inundação, enxurrada e corrida de solo/lama	Alto	01	04
----	---	---	------	----	----

Quadro 4 – Setores de risco mapeados através da análise geológica realizada no ano de 2023. Os mapas das áreas estão em anexo..

18

5.1 MAPEAMENTO DAS ÁREAS DE RISCO

5.1.1. Ruas com risco de inundação, erosão de margem fluvial e enchente.

* Rua Adair Furtado de Souza e Rua Pico da Bandeira – centro –
SR_001_CPRM

Área:

- Descrição: Ruas povoadas, situadas próximas ao rio preto, com um misto de empreendimentos em condições variadas de infraestrutura, sendo a grande maioria composta por edificações residenciais.
- Resumo histórico: As ruas possuem histórico de inundação ocorrida em 2020, onde foi um marco histórico, quando um evento de chuva intensa provocou o alagamento de várias ruas do município, atingindo dezenas de residências e deixando várias famílias desabrigadas e desalojadas.
- Fatores contribuintes:
- Topografia plana com amplitudes e declividades muito baixas.
- Intensificação de chuvas com maior volume em um curto período e com mais frequência devido às mudanças climáticas.
- Assoreamento do rio com acúmulo de terra, lixo, entulho e materiais orgânicos no fundo do rio reduzindo a sua capacidade de vazão.
- Construções próximas as margens do rio preto.
- Sistema de drenagem pluvial e de esgoto defasados em detrimento ao crescimento das ruas.
- Comunidades de baixa renda e assentamentos em áreas de risco.
- Baixa percepção de risco da comunidade.
- Evolução e possibilidade de monitoramento, alerta e alarme Ações existentes:

- São realizadas vistorias preventivas constantes nas ruas, principalmente sob demanda da população ou por ocasião de fortes chuvas.
- Monitoramento do rio.
- Proibição de novas construções e, caso necessário, interdição ou remoção de moradias muito próximas do rio.
- Sistema de alerta de desastres iminentes diretamente ao celular enviado pela Defesa Civil Alerta.



19

Ações inexistentes que precisam ser implantadas:

- Criação de programas de educação ambiental.
- Instalação de sensores de nível de rio e pluviômetros automáticos.
- Sirenes de Alerta Comunitário.
- Resultados estimados:
- Perdas humanas e isolamento: Afogamentos e ferimentos causados pela força da água ou por escombros, além do isolamento de comunidades devido ao alagamento e interdição das ruas e estradas dificultando a chegada de resgate e ajuda humanitária.
- Destruição de infraestrutura: Estradas, pontes e redes elétricas, redes de abastecimentos de água e esgoto.
- Perda de Bens: Destruição de móveis, eletrodomésticos, veículos e documentos pessoais.
- Animais Peçonhentos: Enxurradas e alagamentos tiram ratos, escorpiões, aranhas e cobras de seus habitats, aumentando a incidência de acidentes com esses animais.
- Vetor de doenças: Águas paradas criam criadouros para mosquitos, aumentando o risco de surtos de dengue.
- Saúde e Doenças: O contato com a água suja e lama aumenta o risco de contrair doenças como leptospirose, hepatite, micoses e diarreia aguda.
- Assoreamento e Poluição Hídrica: A grande carga de sedimentos, lama e matéria orgânica desce rapidamente poluindo e causa o assoreamento do rio. A turbidez da água aumenta, inviabilizando a captação e prejudicando a fauna aquática.
- Degradação do ecossistema: Destruição da cobertura vegetal e perda temporária ou permanente da biodiversidade nas áreas afetadas.
- Deslocamento e Abrigos: Inundações invadem residências e podem causar o colapso de estruturas, deixando as famílias sem moradia ficando as mesmas desabrigadas (perdendo suas casas) ou desalojadas (precisando abrigo temporário).

- Saúde Mental: O trauma de perder bens e entes queridos, além do estresse gerado pelo deslocamento forçado, causam graves impactos psicológicos e mentais na população afetada.



20

- Serviços Públicos: Comprometimento dos serviços essenciais prestados pelos órgãos públicos, tais: Interrupção do transporte escolar; coleta de lixo e no transporte de pacientes ou serviços de resgates do SAMU, etc.
- Impacto agrícola / industrial: Destruição de lavouras, interrupção da produção industrial e comercial, e altos custos para recuperação das infraestruturas gerando queda na renda local e demissões em massa.

5.1.2. Ruas com risco de deslizamento planar

- Rodovia ES 190 – Saída para Mundo Novo – DRP - centro – Área: SR_002_CPRM
- Rodovia ES 190 – Saída para Mundo Novo – DRP- centro – Área: SR_003_CPRM
- Rodovia BR 482 – Km 136 – centro – DRP- Área: SR_004_CPRM
- Avenida Firmino Dias – centro – DRP - Área: SR_006_CPRM
- Rua da Saudade – centro – DRP- Área: SR_007_CPRM
- Rua próxima ao cemitério – centro – DRP- Área: SR_008_CPRM
- Rua próxima ao cemitério – centro – DRP- Área: SR_009_CPRM
- Rua Walkírio Braga – centro – DRP- Área: SR_010_CPRM
- Rua Ernesto Lira – centro – DRP- Área: SR_011_CPRM
- Rua Professor Zacarias Fagundes – centro – DRP- Área: SR_012_CPRM
- Ruas Heraldo de Almeida e Silva e Professor Zacarias Fagundes – DRP - Área: SR_013_CPRM
- Rua Sebastião Moreira Netto – centro – DRP- Área: SR_014_CPRM
- Rodovia ES 190 – saída de Mundo Novo – centro – Mundo Novo - Área: SR_016_CPRM
- Rua Luiz Fernandes da Silva – Mundo Novo – Área: SR_017_CPRM
- Estrada de terra perpendicular à rua Luiz Fernandes da Silva - Mundo Novo – Área: SR_018_CPRM
- Rodovia ES 190 – km 49 – chegada de Mundo Novo – centro – Área: SR_019_CPRM
- Rua Sebastião Amaral Primo - São Raimundo da Pedra Menina – Área: SR_021_CPRM
- Rua Virginia Querubim – São Raimundo da Pedra Menina – Área: SR_022_CPRM
- Rua Prof. Francisco Evaristo – São Raimundo da Pedra Menina – Área: SR_023_CPRM
- Descrição: Ruas densamente povoadas, com um misto de empreendimentos em condições variadas de infraestrutura, estando os imóveis próximos de taludes de

elevadas inclinações, propícios a sinistros geológicos e acidentes como deslizamento de terras, recalques, desmoronamentos, entre outros.



21

- Resumo histórico: Algumas ruas possuem histórico de pequenos acidentes com indícios de deslizamento de terra atrás das edificações com rompimento de partes dos muros. O registro de deslizamento de massa significativo foi há mais de 10 anos. O último acontecimento de deslizamento planar ocorrido e registrado no sistema integrado de informações sobre desastres–S2ID, no município foi em 18/01/2023, na rua Luiz Fernandes da Silva – distrito de Mundo Novo – Área: SR_017_CPRM.

- Fatores contribuintes:
- Tipo de solo, solos pouco compactos, em que há grande infiltração de água, são suscetíveis aos deslizamentos.
- Relevos acidentados, declividade das encostas onde o ângulo da inclinação das encostas, serras e morros são determinantes para a movimentos de massa.
- Chuvas intensas e concentradas em um curto período e com mais frequência devido às mudanças climáticas.
- Saturação do solo e incorreta destinação de águas servidas.
- Construções em áreas íngremes, próximas de encostas e em taludes sem estabilização.
- Cortes de taludes para construções sem contenção (muro de arrimo, cortina atirantada, etc..).
- Falta de obras de drenagem para evitar erosão e deslizamentos (construção de canaletas) em "V" – trapezoidais e escadas hidráulicas.
- Falta de cobertura vegetal para estabilização das encostas / taludes.
- Lançamento de águas servidas (água de lavagem) diretamente na encosta.
- Comunidades de baixa renda e assentamentos em áreas de risco.
- Baixa percepção de risco da comunidade.
- Evolução e possibilidade de monitoramento, alerta e alarme Ações existentes:
- São realizadas vistorias preventivas constantes, principalmente sob demanda da população ou por ocasião de fortes chuvas.

22

- Monitoramento dos taludes em área de risco.
- Proibição de novas construções em área de risco.
- Interdição de moradias em áreas críticas.

- Orientação e remoção temporária de famílias em áreas de risco em dias de chuvas permanentes.
- Sistema de alerta de desastres iminentes diretamente ao celular enviado pela Defesa Civil Alerta.



Ações inexistentes que precisam ser implantadas:

- Criação de programas de educação ambiental.
- Sirenes de Alerta Comunitário.
- Instalação de pluviômetros automáticos.
- Uso de geomanta ou grama para cobrir as encostas contra as erosões.
- Resultados estimados:
 - Perda de vidas e ferimentos: A velocidade e o volume de terra que desce a encosta podem soterrar pessoas rapidamente, causando traumas e mortes.
 - Destruição de infraestrutura: Casas, estradas, pontes e redes de energia, redes de abastecimentos de água e esgoto podem ser completamente esmagadas ou levadas pela lama.
 - Isolamento de comunidades: Bloqueio de vias de acesso por terra ou árvores caídas, dificultando a chegada de resgate e ajuda humanitária.
 - Saúde e Doenças: O contato com a água suja e lama aumenta o risco de contrair doenças como leptospirose, hepatite, micoses e diarreia aguda.
 - Poluição: Assoreamento de rios, erosão do solo, poluição da água e destruição da vegetação nativa.
 - Perda de Bens: Destruição parcial ou total de habitações, móveis, veículos e documentos pessoais.
 - Impacto agrícola / industrial: Destruição de lavouras, interrupção da produção industrial e comercial, e altos custos para recuperação das infraestruturas gerando queda na renda local e demissões em massa.



Deslocamento e Abrigos: Dezenas de famílias podem ficar desabrigadas (perdendo suas casas) ou desalojadas (precisando abrigo temporário).

- Serviços Públicos: Comprometimento dos serviços essenciais prestados pelos órgãos públicos, tais: coleta de lixo, Interrupção do transporte escolar, atendimento médico, transporte de pacientes ou serviços de resgates do SAMU, etc.
- Assoreamento e Poluição Hídrica: A grande carga de sedimentos, lama e matéria orgânica desce rapidamente poluindo e causa o assoreamento do rio. A turbidez da água aumenta, inviabilizando a captação e prejudicando a fauna aquática.

5.1.3. Rua com risco de enxurrada e deslizamento planar

- Avenida Firmino Dias – centro – DRP - Área: SR_005_CPRM
- Descrição: Moradia construída há mais de 30 (trinta) anos situada nas laterais do córrego e sujeita a movimentação gravitacional de massa e enxurrada. A encosta, localizada atrás da mesma possui aproximadamente 30 metros de altura e declividade superior a 20°, sendo a encosta formada por gnaisse com diferentes níveis de alteração, possuindo algumas árvores inclinadas.
- Resumo histórico:

Não há registro de deslizamento planar ou enxurrada nos últimos anos.

- Fatores contribuintes:
- Tipo de solo: solos pouco compactos, em que há grande infiltração de água, são suscetíveis aos deslizamentos.
- Relevos acidentados e declividade das encostas: O ângulo de inclinação das encostas de serras e morros (declividade) é determinante de movimentos de massa como os deslizamentos.
- Chuvas intensas: Chuvas fortes e concentradas em um curto período e com mais frequência devido às mudanças climáticas.
- Saturação do solo e incorreta destinação de águas servidas.



- Evolução e possibilidade de monitoramento, alerta e alarme Ações existentes:
- São realizadas vistorias preventivas constantes, principalmente sob demanda da população ou por ocasião de fortes chuvas.
- Proibição de novas construções em área de risco.
- Interdição de moradias em áreas críticas.
- Orientação e remoção temporária de famílias em áreas de risco em dias de chuvas permanentes.
- Sistema de alerta de desastres iminentes diretamente ao celular enviado pela Defesa Civil Alerta.

Ações inexistentes que precisam ser implantadas:

- Criação de programas de educação ambiental.
- Sirenes de Alerta Comunitário.
- Desenvolvimento de estudos hidrológicos com a finalidade de embasar projetos e / ou obras no local para minimizar os riscos.
- Criação de núcleos comunitários para apoio a Defesa Civil.
- Resultados estimados:
- Perda de vidas e ferimentos: A velocidade e o volume de terra que desce da encosta podem soterrar pessoas rapidamente, causando traumas e mortes.
- Destruição de infraestrutura: Casas, estradas, redes de energia, redes de abastecimentos de água e esgoto podem ser danificadas.
- Força da água (enxurrada): A água acumula força e velocidade ao descer, ela pode arrancar o asfalto, destruir calçadas e meio-fio e abrir valas profundas no chão.
- Isolamento da rua: Bloqueio de via de acesso por terra ou árvores caídas, dificultando a chegada de resgate e ajuda humanitária.
- Poluição: Assoreamento de rios, erosão do solo, poluição da água e destruição da vegetação nativa.

Perda de Bens: Destruição parcial ou total de habitações, móveis, veículos e documentos pessoais.



5.1.4. Ruas com risco de enxurrada, erosão de margem fluvial e corrida de detritos.

- Rua Alcenor Faria Salgado – Mundo Novo - Área: SR_015_CPRM
- Avenida Pedra Menina - Distrito de São Raimundo da Pedra Menina - Área: SR_025_CPRM
- Avenida Pedra Menina - Distrito de São Raimundo da Pedra Menina - Área: SR_026_CPRM
- Descrição: Construções sujeitas a processos hidrológicos de alta energia, como corrida de detritos e enxurrada. Algumas já estão sofrendo com o processo de erosão da margem fluvial. Foram observados murros rachados, embarricados, trincas paralelas ao curso do rio encontrados no chão das casas. Esses são indicadores de movimentação do terreno provocado pelo processo erosivo.
- Resumo histórico: As ruas possuem históricos de inundação com maior intensidade nos anos de 2020 e 2023.
- Fatores contribuintes:
 - Topografia plana com amplitudes e declividades muito baixas.
 - Intensificação de chuvas com maior volume em um curto período e com mais frequência devido às mudanças climáticas.
 - Assoreamento do rio com acúmulo de terra, lixo, entulho e materiais orgânicos no fundo do rio reduzindo a sua capacidade de vazão.
 - Construções próximas às margens do rio preto.
 - Sistema de drenagem pluvial e de esgoto defasados em detrimento ao crescimento das ruas.
 - Comunidades de baixa renda e assentamentos em áreas de risco.
 - Baixa percepção de risco da comunidade.

- Evolução e possibilidade de monitoramento, alerta e alarme Ações existentes:
- São realizadas vistorias preventivas constantes nas ruas, principalmente sob demanda da população ou por ocasião de fortes chuvas.



- Monitoramento do rio.
- Proibição de novas construções e, caso necessário, interdição ou remoção de moradias muito próximas do rio.
- Sistema de alerta de desastres iminentes diretamente ao celular enviado pela Defesa Civil Alerta.

Ações inexistentes que precisam ser implantadas:

- Criação de programas de educação ambiental.
- Instalação de sensores de nível de rio e pluviômetros automáticos;
- Sirenes de Alerta Comunitário.
- Desenvolvimento de estudos hidrológicos com a finalidade de embasar projetos e / ou obras no local para minimizar os riscos.
- Criação de núcleos comunitários para apoio a Defesa Civil.
- Resultados estimados:
 - Risco Estrutural: Casas construídas muito perto da beira do rio podem ter suas fundações expostas e desabar.
 - Destruição de infraestruturas: Colapso das fundações, quando a base perde o apoio da terra e desaba danificando os calçamentos, redes elétricas e redes de abastecimentos de água e esgoto.
 - Perda de Bens: Destruição de móveis, eletrodomésticos, veículos e documentos pessoais.
 - Assoreamento: A terra que cai na água vai para o fundo do rio, deixando o rio mais raso e aumenta o risco de enchentes.
 - Deslocamento e Abrigos: A erosão de margem fluvial vai aumentando com o passar dos anos, invadindo as residências construídas nas margens dos córregos / rios podendo causar o colapso de estruturas, deixando as famílias sem moradia ficando as mesmas desabrigadas (perdendo suas casas) ou desalojadas (precisando abrigo temporário).

Saúde Mental: O trauma de perder bens e entes queridos, além do estresse gerado pelo deslocamento forçado, causam graves impactos psicológicos e mentais na população afetada.



5.1.5. Ruas com risco de queda de bloco

- Estrada de terra perpendicular à rodovia ES – 190 – Na chegada do distrito – Mundo Novo – Área: SR_020_CPRM
- Descrição: Rua residencial povoada em condições variadas de infraestrutura, contendo 01 (uma) residência mais próxima dos blocos de pedra, propícia a sinistros geológicos e acidentes por desprendimento de blocos rochosos.
- Resumo histórico: Em 2024 tivemos o histórico de pequenos incidentes com o desprendimento de alguns fragmentos.
- Fatores contribuintes:
 - Água da Chuva: Quando chove, a água entra nas pequenas rachaduras das rochas, aumentando a pressão dentro da rocha e com o tempo ela se quebra causando o desprendimento.
 - Mudança de Temperatura: O calor faz a rocha inchar um pouco, o frio faz encolher, esse "vai e vem" diário cria rachaduras.
 - Ação das Raízes: As plantas crescem e suas raízes entram nas rachaduras da rocha, conforme a raiz vai engrossando, ela empurra os pequenos blocos rochosos causando o desprendimento.
 - Gravidade: Sendo a força que puxa o bloco solto para baixo.
 - Tipos de Rochas Diferentes: Camadas de rochas moles (como argila) embaixo de rochas duras sofrem erosão mais rápido, deixando o bloco de cima sem apoio.
 - Desmatamento: A retirada da vegetação deixa o solo e as rochas expostos diretamente ao vento e a chuva forte, acelerando o processo de quebra.
 - Ação Humana: Cortes em morros para construir estradas ou casas podem deixar a base da rocha sem apoio, facilitando a queda.
 - Comunidades de baixa renda e assentamentos em áreas de risco.
- Baixa percepção de risco da comunidade.
- Evolução e possibilidade de monitoramento, alerta e alarme Ações existentes:



- São realizadas vistorias preventivas, principalmente sob demanda da população ou por ocasião de fortes chuvas.
- Proibição de novas construções em área de risco.
- Interdição de moradias em áreas críticas.
- Orientação e remoção temporária de famílias em áreas de risco em dias de chuvas permanentes.
- Sistema de alerta de desastres iminentes diretamente ao celular enviado pela Defesa Civil Alerta.

Ações inexistentes que precisam ser implantadas:

- Criação de programas de educação ambiental.
- Instalação de barras de aço longas perfuradas e chumbadas no maciço rochoso (solo grampeado em rocha).
- Telas de aço de alta resistência ancoradas na rocha, formando uma “capa” que evita o deslocamento de pequenas pedras.
- Sirenes de Alerta Comunitário.
- Instalação de pluviômetros automáticos.
- Resultados estimados:
- Perda de vidas e ferimentos: A velocidade e o volume dos fragmentos que descem do bloco rochoso podem causar ferimentos ou mortes.
- Destruição de infraestrutura e bens: Estradas, redes de energia, redes de abastecimentos de água e esgoto.
- Perda de Bens: Destruição parcial ou total de habitações, móveis, veículos e documentos pessoais.
- Isolamento de residências: Bloqueio de vias de acesso por pedras e árvores caídas, dificultando a chegada de resgate e ajuda humanitária.
- Deslocamento e Abrigos: A família pode ficar desabrigada (perdendo sua casa) ou desalojada (precisando abrigo temporário).



5.1.6. Ruas com risco de enxurrada, inundação e corrida de detritos, solo/lama.

- Avenida Pedra Menina – São Raimundo da Pedra Menina – Área:
SR_024_CPRM
- Rua Diogo Araújo Gorini - São Raimundo da Pedra Menina – Área:
SR_027_CPRM
- Rua Perpendicular a rodovia ES – 495 - São Raimundo da Pedra Menina – Área:
SR_028_CPRM

- Descrição: Ruas compostas por residências e comércios vulneráveis a inundações severas e processos hidrológicos de alta energia com potencial de ocorrência de corridas de detritos e enxurradas, agravados pela presença de barramentos hidráulicos ao longo do curso d'água. O córrego é afluente do rio Preto, com sua origem em bacia hidrográfica com alto desnível, sendo propício a processos de alta energia evidenciado por depósitos de blocos métricos vistos ao longo do leito do córrego.

- Resumo histórico: As ruas possuem histórico de inundação nos anos de 2020 e 2022.

- Fatores contribuintes:
- Intensificação de chuvas com maior volume em um curto período e com mais frequência devido às mudanças climáticas.
- Assoreamento do córrego com acúmulo de terra, pedras e materiais orgânicos no fundo, reduzindo a sua capacidade de vazão.
- Construções próximas as margens do córrego.
- Ineficácia da vazão de água sob a ponte, em dias de grande volume.
- Sistema de drenagem pluvial e de esgoto defasados em detrimento ao crescimento das ruas.
- Comunidades de baixa renda e assentamentos em áreas de risco.
- Baixa percepção de risco da população.

- Evolução e possibilidade de monitoramento, alerta e alarme Ações existentes:



- São realizadas vistorias preventivas constantes, principalmente sob demanda da população ou por ocasião de fortes chuvas.
- Proibição de novas construções e, caso necessário, interdição ou remoção de moradias muito próximas do córrego.
- Sistema de alerta de desastres iminentes diretamente ao celular enviado pela Defesa Civil Alerta.

Ações inexistentes que precisam ser implantadas:

- Criação de programas de educação ambiental.
- Instalação de sensores de nível de rio e pluviômetros automáticos.
- Limpeza e desassoreamento do córrego.
- Sirenes de Alerta Comunitário.
- Desenvolvimento de estudos hidrológicos com a finalidade de embasar projetos e / ou obras no local para minimizar os riscos.
- Criação de núcleos comunitários para apoio a Defesa Civil.
- Resultados estimados:
- Perdas humanas e isolamento: Afogamentos e ferimentos causados pela força da água ou por escombros, além do isolamento de comunidades devido ao alagamento e interdição das ruas e estradas dificultando a chegada de resgate e ajuda humanitária.
- Destruição de infraestrutura: Estradas, pontes, redes elétricas, redes de abastecimentos de água e esgoto.
- Perda de Bens: Destruição de móveis, eletrodomésticos, veículos e documentos pessoais.
- Animais Peçonhentos: Enxurradas e alagamentos tiram ratos; escorpiões, aranhas e cobras de seus habitats, aumentando a incidência de acidentes com esses animais.
- Vetor de doenças: Águas paradas criam criadouros para mosquitos, aumentando o risco de surtos de dengue.

- Saúde e Doenças: O contato com a água suja e lama aumenta o risco de contrair doenças como leptospirose, hepatite, micoses e diarreia aguda.



- Assoreamento e Poluição Hídrica: A grande carga de sedimentos e matéria orgânica desce rapidamente poluindo e causa o assoreamento do rio. A turbidez da água aumenta, inviabilizando a captação e prejudicando a fauna aquática.
- Degradação do ecossistema: Destruição da cobertura vegetal e perda temporária ou permanente da biodiversidade nas áreas afetadas.
- Deslocamento e Abrigos: Inundações invadem residências e podem causar o colapso de estruturas, deixando as famílias sem moradia ficando as mesmas desabrigadas (perdendo suas casas) ou desalojadas (precisando abrigo temporário).
- Saúde Mental: O trauma de perder bens e entes queridos, além do estresse gerado pelo deslocamento forçado, causam graves impactos psicológicos e mentais na população afetada.
- Serviços Públicos: Comprometimento dos serviços essenciais prestados pelos órgãos públicos, tais: Interrupção do transporte escolar; coleta de lixo e no transporte de pacientes ou serviços de resgates do SAMU, etc.



Para a utilização deste plano, admite-se que as seguintes condições e limitações estarão presentes:

A capacidade de resposta dos órgãos de emergência (Defesa Civil, Bombeiros Militar, Polícia Militar, Samu, entre outros) não sofre alterações significativas fora do horário comercial, enquanto os demais órgãos dependerão de um plano de chamada, específico para emergências, que deve ser elaborado por cada órgão internamente, para a sua execução nos períodos fora do horário comercial.

O tempo de mobilização esperado de todos os órgãos envolvidos neste plano, necessário para que as equipes se reúnam para primeiras respostas, é de no máximo uma hora, independente do dia da semana e do horário do acionamento. A mobilização dos órgãos de emergência Estaduais ocorrerá em até (4) horas após ser autorizada. Os sistemas de telefonia celular e rádio comunicação não serão afetados pelos eventos descritos nos cenários acidentais.

No caso de inundação e cheia do Rio Preto, o acesso as ruas da sede de Dores do Rio Preto: Ney Siqueira Lopes, Saulo Rodrigues Figueiredo; Praça Elisa Gualandi; Pedro de Alcântara Galvêas; Miguel Moreira da Silva; Adair Furtado de Souza; Vista Alegre; Paulo Barros; Piedade; Rogério Martins; Paulo Barros e Antônio Moisés Guedes, são afetadas, ficando sem passagem, a partir da elevação do rio em 2,50 metros.

No caso de inundação e cheia do Rio Preto, o acesso as ruas do distrito de São Raimundo – Pedra Menina: Avenida Pedra Menina; Júlio Amaral e José Moreira, são afetadas, ficando sem passagem, a partir da elevação do rio em 1,80 metros.

O acesso dos órgãos envolvidos às áreas de desastres será monitorado e coordenado pelo órgão de proteção e Defesa Civil.

7- OPERAÇÕES

7.1 – ATIVAÇÃO DO PLANO

7.1.1 – CRITÉRIOS PARA ATIVAÇÃO



O Plano de Contingência será ativado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que caracterizam um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, em especial:

- Quando a precipitação de chuvas monitoradas pelo CEMADEN, CENAD, e SISTEMA DE MONITORAMENTO DE ALERTA E DESASTRES previstas indicar volumes expressivos.
- Quando houver ameaça de transbordamento do rio preto com o risco de atingir residências e comércios identificado pela COMPDEC.
- Quando a ocorrência de alagamentos for identificada através da COMPDEC.
- Quando o risco de movimentação de massa for detectado pela COMPDEC.
- Quando houver alerta reportado pelo CEMADEN de risco de movimentação de massa ou inundação.

O PLANCON possui quatro níveis de ativação:



NÍVEL 1 OBSERVAÇÃO	Compreende o acompanhamento de boletins meteorológicos durante os dias de chuva, monitoramento dos níveis dos rios e seus afluentes, assim como acompanhamento das áreas de risco geológico. Neste caso não haverá mobilização dos órgãos e entidades envolvidos, porém, todos serão informados e deverão acompanhar a evolução das chuvas.
NÍVEL 2 ATENÇÃO	Quando há a previsão de ocorrência de algum evento adverso com grande intensidade, podendo concretizar-se ou não. A ativação do PLANCON servirá como preparação para possíveis ações que possam ser necessárias. Neste caso não haverá mobilização dos órgãos e entidades envolvidos, porém, todos devem se preparar para um possível Nível de Alerta.
NÍVEL 3 ALERTA	Caso se concretize algum evento adverso mesmo não havendo, ainda, consequências para a comunidade, a declaração do Nível de Alerta servirá para que os órgãos e entidades envolvidos no PLANCON iniciem a mobilização de seus recursos, proporcionais as possíveis consequências do evento, visando um possível Nível de Alerta Máximo.
NÍVEL 4 ALERTA MÁXIMO	Quando a ocorrência de algum evento adverso tenha apresentado consequências desastrosas sobre a comunidade, exigindo mobilização imediata para dar atendimento a população atingida. Neste nível todos os recursos deverão estar devidamente preparados e em plena atuação.

I – NÍVEL DE OBSERVAÇÃO

A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil informará ao Prefeito Municipal sobre a mudança do período de normalidade para o Nível de Observação.

O coordenador de Proteção e Defesa Civil comunicará a todos os pontos focais sobre a mudança do período de normalidade para o Nível de Observação.

Não haverá nenhuma mobilização dos órgãos e entidades envolvidos no plano de contingência, porém todos deverão acompanhar a evolução do evento adverso.

II – NÍVEL DE ATENÇÃO

- A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil informará ao Prefeito Municipal que existe a previsão da ocorrência de algum evento adverso com grande intensidade.

- O coordenador de Proteção e Defesa Civil comunicará a todos os pontos focais que existe a previsão da ocorrência de algum evento adverso com grande intensidade.



- Não haverá nenhuma mobilização dos órgãos e entidades envolvidos no plano de contingência, porém todos deverão ficar preparados para um possível Nível de Alerta.
- A comunidade em geral será informada através dos meios de comunicação disponíveis no município (carro de som, grupos de whatsapp, redes sociais e pagina oficial).
- Os representantes das Associações de Moradores e/ou Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil serão informados pela COMPDEC.

III = NÍVEL DE ALERTA

- A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil informará ao Prefeito Municipal sobre a situação e localização do Posto de Comando.
- O coordenador de Proteção e Defesa Civil acionará os Pontos Focais dentro das necessidades de atendimento e ativará o Posto de Comando, comunicando a todos a sua localização.
- A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil ativará o seu Plano de Chamada e iniciará a compilação das informações.
- Os Pontos Focais acionados deverão prontamente colocar em execução o Plano de Chamada e de Ação do seu órgão e se apresentar no Posto de Comando.
- A comunidade em geral será informada através dos meios de comunicação disponíveis no município (carro de som, grupos de whatsapp, redes sociais e pagina oficial).
- Os representantes das Associações de Moradores e/ou Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil serão informados pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

IV = NÍVEL DE ALERTA MÁXIMO

- A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil informará ao Prefeito Municipal sobre a evolução da situação.



- O Coordenador de Proteção e Defesa Civil acionará todos os Pontos Focais, que deverão prontamente colocar em execução o Plano de Chamada e de Ação do seu órgão e se apresentar no Posto de Comando.
- A comunidade em geral será informada através dos meios de comunicação disponíveis no município (carro de som, grupos de whatsapp, redes sociais e pagina oficial).
- Os representantes das Associações de Moradores e/ou Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil serão informados pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

7.1.2 – AUTORIDADES PARA ATIVAÇÃO

O Plano de Contingência poderá ser ativado pelas seguintes autoridades:

- Prefeito Municipal.
- Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil – COMPDEC.

7.1.3 – PROCEDIMENTO PARA ATIVAÇÃO

Após a decisão formal de ativar o Plano de Contingência as seguintes medidas serão desencadeadas:

- A Coordenadoria de proteção e defesa civil (COMPDEC) ativará o plano de chamada ao gabinete de Gerenciamento de Crise e a compilação das informações.
- Os órgãos/secretarias mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível de ativação (atenção, alerta, alarme e resposta).
- De acordo com o nível de ativação, os órgãos envolvidos deverão providenciar os recursos humanos e materiais, e ficar de prontidão para o atendimento.

37

- As ruas / comunidades deveram ser comunicadas de todas as ações, pelos meios de comunicações ativos no município (radio, carros de som, grupos de whatsapp e paginas oficiais da prefeitura) .

7.2 – DESMOBILIZAÇÃO



A desmobilização será feita de forma organizada e planejada, priorizando os recursos externos e mais impactados nas primeiras operações. Deverá ordenar a transição da reabilitação de cenários para a reconstrução sem que haja interrupção no acesso à população aos serviços essenciais básicos.

7.2.1 – CRITÉRIOS PARA DESMOBILIZAÇÃO

O Plano de Contingência será desmobilizado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que descaracterizam um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela não confirmação da ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, em especial:

- Quando a evolução da precipitação após a ativação do plano, monitorada pelo Coordenador da Defesa Civil for igual ou inferior a 30mm – desde que os problemas tenham sido contidos.
- Quando a evolução do nível do rio preto após a ativação do plano monitorado pelo Coordenador de Operações da Defesa Civil, chegar a seu nível normal.
- Quando o movimento de massa detectado pela COMPDEC se estabilizar.
- Quando as ocorrências recebidas pela Defesa Civil, que ocasionaram o acionamento do plano forem atendidas, solucionadas ou encaminhadas.

7.2.2 – AUTORIDADE PARA DESMOBILIZAÇÃO

O PLANCON poderá ser desmobilizado pelas seguintes autoridades:

- Prefeito Municipal.
- Coordenador da COMPDEC.

38

7.2.3 - PROCEDIMENTOS PARA DESMOBILIZAÇÃO

Após a decisão formal de desmobilização serão desencadeadas as seguintes medidas:

- Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da desmobilização (total ou retorno a uma situação anterior).



- A comunidade em geral será informada através dos meios de comunicação disponíveis no município (carro de som, redes sociais ou página oficial da prefeitura).
- Os representantes das Associações de Moradores e/ou Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil serão informados pela COMPDEC.

7.3 – FASES

A resposta a ocorrências de deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos no município de Ibitirama será desenvolvida nas diferentes fases do desastre: no pré-desastre, e no desastre propriamente dito e na desmobilização.

7.3.1- PRÉ-DESASTRE

A COMPDEC em tempo de normalidade realiza vistorias solicitadas pela população, mapeando e identificando os riscos eventuais, assim como hierarquizando o grau de risco do evento, dentro do território do município como acompanhamento do nível de rios, córregos e taludes que proporcionam risco a população nesses setores, com objetivo de avaliar as condições de vulnerabilidade em caso de incidência de fortes chuvas.

39

7.3.2 – IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS

7.3.3 - MONITORAMENTO

O monitoramento será realizado através do acompanhamento dos dados de meteorologia emitidos pela CEPDEC (Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil), dos dados das estações pluviométricas da ANA (Agência Nacional de Águas) e do CEMADEN, assim como o acompanhamento de alertas de riscos emitidos pelo mesmo.

O monitoramento visual do nível dos rios e seus afluentes e o acompanhamento de áreas com possíveis riscos de movimentos de massa ocorrem na fase do pré-impacto até o momento do desencadeamento do desastre. Durante o evento, o monitoramento é



realizado afim de se realizar o levantamento de dados para compor o banco de dados e a caracterização do ambiente.

7.3.4 – ALERTA

O alerta será determinado pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil e atualizado de acordo com os dados obtidos durante o monitoramento, ocorrendo quando o nível de chuva aumenta em um período muito curto e ou fica acima da média por um período de dois ou três dias. O alerta será divulgado através dos veículos de comunicação como rádios, telefone de emergência da defesa civil (199), anúncios em carro de som, assim como as redes sociais e site oficial da prefeitura de Dores do Rio Preto.

Na fase de alerta de possíveis desastres a curto prazo, os órgãos e entidades serão comunicados, e colocados em condições de mobilização imediata.

Situações que poderão ser caracterizadas como alerta:

- A precipitação das chuvas monitorada pelo coordenador das operações for igual ou superior a 40mm em 1h.
- Quando as margens do rio preto apresentar risco de transbordo, com risco de causar enchente.
- Quando forem detectados novos indícios fortes de movimento de massa nas áreas de risco.

40

7.3.5 – ALARME

Na situação de alarme, ou de desastre iminente, a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil aciona o dispositivo de resposta, dando início a ordenação de operações. Equipes podem se deslocar para o local do risco e iniciar as evacuações e as demais ações de acordo com a magnitude e natureza do evento adverso.

Após a emissão do alarme, a população que se encontra em zonas de risco deverá procurar abrigo em casas de amigos/parentes em local seguro, caso não seja possível, encaminhar-se para um abrigo público.

Situações que poderão ser caracterizadas como alarme:

- Quando a precipitação das chuvas monitorada pelo coordenador das operações for igual ou superior a 60mm em 1h ou 100mm em 24 horas.



- Quando houver transbordamento do rio preto, com o risco de atingir as residências e/ou comércios.
- Quando for detectado movimento de massa que possa atingir residências e deixar desabrigados e/ou desalojados.
- Quando o número de ocorrências registradas ultrapassar o limite da capacidade de resposta da Defesa civil, repassada pelos agentes de plantão, conforme andamento e atendimento das ocorrências.

7.3.6 – ACIONAMENTO DE RECURSOS

Com a ativação deste Plano, será realizada a convocação de todos os órgãos de apoio, e acionado o SCO, em conjunto com a CEPDEC, iniciando o gerenciamento das ações iniciais das operações e análise das necessidades de recursos externos à COMPDEC.

7.3.7 - MOBILIZAÇÃO E DESLOCAMENTO DOS RECURSOS

Depois de adotado o posto de Comando de Operações, e avaliado os danos causados pelo desastre, terá efetivamente uma ciência de qual será a demanda de recursos humanos e materiais necessários às operações de apoio,

41

seja de socorro, logística, restabelecimento de serviços essenciais e ações de normalização das áreas atingidas.

7.4 - DESASTRE

7.4.1 - FASE INICIAL

7.4.2 - DIMENSIONAMENTO DO EVENTO E DA NECESSIDADE DE RECURSOS

Após as ações de socorro, a coordenação da Defesa Civil em conjunto com a coordenação do CRAS, deverá coordenar as equipes multidisciplinares de avaliação dos danos e prejuízos, possibilitando cadastrar e elencar os recursos necessários às ações de resposta, recuperação, e às demais ações continuadas, de assistência social.



7.4.3 – INSTALAÇÃO DO SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES

O Sistema de Comando em Operações (SCO) é uma estrutura padronizada utilizada para organizar e gerenciar a resposta a incidentes de emergência, garantindo uma atuação eficiente e coordenada entre todas as equipes envolvidas. Ele permite a integração de diferentes agências e recursos, otimizando o uso de pessoal e materiais em situações de desastre.

A coordenação geral do SCO ficará sob responsabilidade do COORDENADOR MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL. Em situações excepcionais de ausência deste, a coordenação será delegada a uma autoridade devidamente capacitada para exercer essa função.

Quando o PLANCON for ativado a comissão irá atuar conforme as diretrizes do Sistema de Comando de Operações - SCO. Participaram desta comissão, todos os envolvidos no evento.

- Órgãos de apoio ao sistema de Proteção e Defesa Civil.
- Representantes das secretarias do município.
- Representantes de órgãos do Estado e da União que tenham atribuições legais ligadas às ocorrências.

42

Assim que a situação crítica é identificada, as primeiras equipes a chegar realizam uma avaliação preliminar e executam ações iniciais, de acordo com os procedimentos operacionais padronizados. Essas ações visam controlar os riscos imediatos, garantir a segurança e coletar mais informações sobre o ocorrido.

7.4.4 - ORGANIZAÇÃO DA ÁREA AFETADA

Caberá ao órgão de Proteção e Defesa Civil Municipal a organização da cena, ativando preliminarmente as áreas para:

- Posto de Comando.
- Área de espera.
- Áreas de evacuação.
- Rotas de fuga.
- Pontos de encontro.
- Abrigos.



7.4.5 – RESPOSTA

A coordenação da resposta na fase do desastre será realizada pelo órgão de Defesa Civil Municipal, com apoio da Defesa Civil Estadual e do Corpo de Bombeiros Militar.

7.4.6 - AÇÕES DE SOCORRO

- Salvamento e resgate: As ações de salvamento deverão ser feitas única e exclusivamente pelo pessoal habilitado para este fim, como o Corpo de Bombeiros Militar, com o apoio da Defesa Civil.
- Primeiros socorros e atendimento pré hospitalar: O atendimento Préhospitalar será efetuado pelo SAMU, com o apoio da Secretária Municipal de Saúde, que poderá acionar outras pessoas / órgãos necessários para o referido atendimento.
- Evacuação: A COMPDEC e órgãos de apoio realizarão vistorias de suplementares em áreas de risco, a fim de promover se for o caso, a

43

evacuação da população das áreas que apresentem riscos iminentes, bem como de edificações vulneráveis.

7.4.7 - ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS

- Cadastramento: O grupo de trabalho coordenado pela Secretaria de Assistência Social, deverá cadastrar e registrar a população afetada pelo desastre e, outras providências.
- Abrigamento: A Secretaria de Assistência Social deverá dispor de abrigos públicos em condições estruturais adequadas, para receber os desabrigados. Serão alocadas em abrigos municipais afetados pelo evento de desastre, cujas casas e/ou edificações foram danificadas, ou, por ventura de força maior teve que ser evacuado de setor de risco.
- Recebimento, organização e distribuição de doações: Será de responsabilidade da Secretaria de Assistência Social a coordenação de recebimento, organização e com apoio de voluntários distribuírem os donativos, aos afetados diretamente pelo desastre, que estejam em situação de desabrigo ou desalojado.



- Atendimento médico hospitalar: Será de responsabilidade da Secretaria de Saúde (SMS) o encaminhamento das vítimas para o atendimento médico hospitalar, devendo ser feito um levantamento na rede hospitalar conveniada, os leitos disponíveis para atendimento da demanda.
- Manejo de mortos: O manejo de vítimas fatais em decorrência do desastre, com as seguintes fases: recolhimento, transporte, identificação e liberação para funeral, com apoio do Serviço Médico Legal e da Polícia Civil do Espírito Santo.
- Atendimento aos grupos com necessidades especiais (crianças e adolescentes, idosos, portadores de deficiência física): O atendimento às crianças, adolescentes, idosos e portadores de deficiência física deverá ser feito de forma prioritária e sob responsabilidade da assistência social, conselho tutelar e secretaria de saúde. Com suas atribuições legais.

44

7.4.8 - REABILITAÇÃO DOS CENÁRIOS

As ações de reabilitação de cenários envolvem a avaliação de danos, decretação de estado de emergência ou situação de calamidade pública, recuperação da infraestrutura, restabelecimento dos serviços essenciais, segurança pública e atendimento ao cidadão e imprensa.

7.4.9 - RECUPERAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

A Secretaria de Planejamento e de Obras terão as ações voltadas ao planejamento, licitações, contratações e a execução de obras de recuperação de infraestrutura, em conjunto com a Secretaria de Administração.

7.4.10 - DECRETAÇÃO DE SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA - SE OU ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA – ECP

A definição de Declaração de Situação de Emergência ou do Estado de Calamidade Pública será de responsabilidade do Prefeito, com subsídio das informações fornecidas pela Defesa Civil e deve atender aos prazos necessários de solicitação de reconhecimento federal para Estado de Emergência ou Estado de Calamidade Pública.

7.4.11 - RESTABELECIMENTO DOS SERVIÇOS ESSENCIAIS



As Secretarias de: Administração, Planejamento, Obras e Serviços Urbanismo, Agricultura, Saúde e Meio Ambiente coordenará ações voltadas ao restabelecimento de serviços essenciais em conjunto com as concessionárias que atuam no município como: EDP e Cesan.

45

7.5.1 – ATRIBUIÇÕES

7.5.1- ATRIBUIÇÕES GERAIS

São responsabilidades gerais dos órgãos envolvidos no Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil:

- Manter um plano de chamado atualizado do pessoal de seu órgão.
- Desenvolver e manter atualizados os procedimentos operacionais padronizados necessários para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão.
- Preparar e programar os convênios e termos de cooperação.
- Identificar e suprir necessidades de comunicação para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão.
- Identificar fontes de equipamento e recursos adicionais para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão.
- Prover meios para a garantia da continuidade das operações de seu órgão, incluindo o revezamento dos responsáveis por posições chave.
- Identificar e prover medidas de segurança para as pessoas designadas para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão.

A coordenação das operações previstas no Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil utilizará o modelo estabelecido pelo Sistema de Comando em operação SCO.

7.5.2 – ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS

A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil – COMPDEC, criada no Município pela Lei complementar 81/2022, será a responsável pela articulação e coordenação do Sistema de Proteção e Defesa Civil em nível municipal, fazendo parte atuante as demais secretarias e instituições relacionadas.

**COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL****PREVENÇÃO**

- ☐ Aperfeiçoar o sistema de monitoramento, alerta e alarme.
- ☐ Preparar recursos humanos para as ações de Proteção e Defesa Civil.
- ☐ Estimular a percepção de risco da população, principalmente nas comunidades mais vulneráveis.
- ☐ Proporcionar a mobilização para implementação de núcleos de defesa civil comunitários.
- ☐ Promover medidas estruturantes em áreas de risco.
- ☐ Promover campanhas e medidas preventivas em comunidades localizadas em área de risco.
- ☐ Apoiar a execução e atualizações do Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil.
- ☐ Promover ações educativas juntamente com outras secretarias durante as situações de normalidade.
- ☐ Elaborar e implantar os planos de contingência para área de risco do município.
- ☐ Manter atualizada as informações de quando à mudança do clima, acompanhando as previsões climáticas emitidas pelos órgãos específicos.

PREPARAÇÃO

- ☐ Manter os representantes dos órgãos municipais informados quanto ao risco de ocorrência de desastres no município.
- ☐ Realizar monitoramento das áreas de risco, assim como levantamento de dados de cada região.
- ☐ Manter a mobilização dos núcleos de defesa civil das comunidades.
- ☐ Manter atualizado o plano municipal de contingencia.



- ☐ Criar Plano de Ações para atuação nas ações de resposta e Planos de Chamadas para o caso de acionamento para as ações de resposta.

47

RESPOSTA

- ☐ Coordenar as ações desempenhadas pelo comitê, ativando os fluxos de informações e comunicações visando sua integração operacional, de acordo com a intensidade do desastre.
- ☐ Oferecer subsídios para o planejamento das ações municipais integradas às ações da comunidade;
- ☐ Manter o levantamento de toda população desabrigada e de pessoas possivelmente atingidas, de danos materiais e ambientais, prejuízos sociais e econômicos.
- ☐ Providenciar o relatório da situação dos desabrigados e das pessoas atingidas.
- ☐ Disparar a comunicação do nível de acionamento do PLANCON (Observação, Atenção, Alerta e Alerta Máximo).
- ☐ Realizar o acompanhamento dos índices pluviométricos.
- ☐ Avaliar a necessidade de declaração de Situação de Emergência (SE) ou Estado de Calamidade Pública) e providenciar os documentos exigidos.
- ☐ Coordenar o serviço de voluntários.
- ☐ Reunir os relatórios de outros órgãos, afim de elaborar um relatório único relatório técnico.

48

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

PREVENÇÃO



- ☐ Apoiar a execução e atualizações do Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil.
- ☐ Garantir apoio e atendimento, pelos programas previstos no Plano Nacional de Assistência Social (PNAS), às famílias que residem em áreas de risco, dando prioridade as crianças e adolescentes, pessoas idosas e pessoas portadoras de deficiência.
- ☐ Incluir o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centro Especializado de Assistência Social (CREAS) para participarem das ações conjuntas com a COMPDEC e Corpo de Bombeiros, como por exemplo: oficinas, eventos e seminários para a formação, conscientização de moradores e de capacitação de agentes voluntários de defesa civil.
- ☐ Auxiliar nas ações educativas juntamente com outras secretarias durante as situações de normalidade.

PREPARAÇÃO

- ☐ Realizar capacitação, juntamente com a COMPDEC, para atuação em situações de anormalidade.
- ☐ Criar Plano de Ações para atuação nas ações de resposta e Planos de Chamadas para o caso de acionamento para as ações de resposta.
- ☐ Participar dos exercícios simulados, promovidos pela COMPDEC.
- ☐ Designar os grupos com líderes responsáveis pela mobilização e comando para atendimento às pessoas atingidas pela situação de anormalidade, dando prioridade as crianças, adolescentes, idosos e portadores de deficiência.
- ☐ Definir junto à Secretaria de Educação as edificações públicas municipais que serão servidas como abrigo provisório nas situações de anormalidade.
- ☐ Manter o estoque mínimo de kit de higiene pessoal e kit dormitório que serão distribuídos em ocorrência de situações de anormalidade.

RESPOSTA



- ☐ Estabelecer os locais que serão usados como abrigos provisórios e gerenciar as equipes técnicas, mantendo alimentação (marmitex) e quaisquer outros recursos necessários aos desabrigados.
- ☐ Proporcionar assistência social e emergencial às comunidades e respectivas famílias vítimas de situações adversas.
- ☐ Solicitar à COMPDEC que sejam realizadas vistorias, afim de avaliar e relatar a situação dos imóveis afetados possibilitando o retorno das famílias ou não.
- ☐ Realizar o cadastramento das famílias atingidas, quando necessário.
- ☐ Assistir e providenciar donativos às vítimas de desastres com cestas básicas, kit limpeza, colchões, cobertores e água.
- ☐ Mobilizar campanhas de arrecadação de donativos que serão doados as famílias afetadas, e coordenar a distribuição dos mesmos.
- ☐ Realizar o levantamento das famílias atingidas e encaminhar para os serviços, programas e projetos da administração municipal;
- ☐ Atualizar o número de desabrigados e informar a COMPDEC diariamente.

50

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

PREVENÇÃO

- ☐ Promover capacitação, em conjunto com a COMPDEC, para uma melhor atuação na emergência.
- ☐ Auxiliar nas ações educativas juntamente com outras secretarias durante as situações de normalidade.
- ☐ Ações de prevenção em relação à saúde de pessoas em situação de vulnerabilidade.

PREPARAÇÃO



- ☐ Determinar ações de acompanhamento da situação de saúde de crianças, adolescentes, idosos e pessoas portadoras de deficiência física que se encontram em situação de risco, incluindo acompanhamento pós-desastre.
- ☐ Criar planos de contingência para episódios associados a superlotação dos ESF decorrentes de situações de anormalidade.
- ☐ Estabelecer locais de referência e recursos humanos necessários para atendimento ambulatorial e hospitalar para crianças e adolescentes, pessoas idosas e portadoras de deficiência física em situação de risco e desastre, incluindo acompanhamento pós desastre.
- ☐ Atuar na vacinação das equipes envolvidas nas ações de resposta.
- ☐ Participar dos exercícios simulados, promovidos pela COMPDEC.

RESPOSTA

- ☐ Avaliar os danos e identificar as necessidades em saúde;
- ☐ Reabilitar a rede de serviços de saúde;
- ☐ Acompanhar as ações de busca, resgate, socorro, evacuação e assistência médico hospitalar às vítimas;
- ☐ Intensificar as ações de prevenção, promoção, proteção, educação, recuperação e reabilitação previamente determinadas para o setor de saúde;
- ☐ Fortalecer o atendimento pré-hospitalar e hospitalar, assim como o fluxo de atendimento para agravos prioritários.

51

- ☐ Identificar e acompanhar as ações desenvolvidas nos abrigos, fornecendo medicamentos, caso necessário.
- ☐ Estabelecer fluxos de atendimento, assim como monitoramento dos impactos à saúde humana.
- ☐ Intensificar as ações de vigilância epidemiológica de doenças decorrentes de enchentes e inundações, e aplicação de vacinas, caso necessário. Intensificar as ações de controle de vetores (mosquitos), reservatórios (roedores) e animais peçonhentos;
- ☐ Intensificar as ações da Vigilância Sanitária e executar medidas de controle de higiene nos ambientes públicos, domiciliares e comércio; ☐ Apoiar e sistematizar o manejo e destino de animais mortos.



- ☐ Redigir relatório de atuação nas ações de resposta, com as devidas informações estipuladas pela COMPDEC.

52

SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS, SERVIÇOS URBANOS E TRANSPORTE

PREVENÇÃO

- ☐ Manter a limpeza e manutenção das redes e galerias de água pluvial.
- ☐ Executar a manutenção dos canais pluviais, mantendo a limpeza das margens dos córregos.
- ☐ Intensificar a fiscalização de entulhos e resíduos sólidos que são depositados pela população de forma irregular, assim como projetos de conscientização nas comunidades.
- ☐ Apoiar a execução e atualizações do Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil.
- ☐ Auxiliar nas ações educativas juntamente com outras secretarias durante as situações de normalidade.
- ☐ Acompanhar e fiscalizar as atividades relativas ao desenvolvimento e execução dos projetos de drenagem.
- ☐ Acompanhar e fiscalizar as atividades relativas ao desenvolvimento e execução dos projetos de drenagem.

PREPARAÇÃO



- ☐ Verificar a necessidade de reforço da limpeza e desobstrução das galerias e redes pluviais, assim como as margens dos córregos.
- ☐ Criar Plano de Ações para atuação nas ações de resposta e Planos de Chamadas para o caso de acionamento para as ações de resposta.
- ☐ Participar dos exercícios simulados, promovidos pela COMPDEC.

RESPOSTA

- ☐ Apoiar a COMPDEC na realização de vistorias decorrentes de situação de anormalidade.
- ☐ Verificar a possibilidade de execução de obras de estabilização ou contenção em áreas de risco.

53

- ☐ Providenciar máquinas e equipamentos para atendimento emergencial em diversos tipos de áreas sinistradas (estradas vicinais, rodovias, bueiros, pontes, encostas, etc.) e auxílio para remoção da população atingida;
- ☐ Manutenção de trafegabilidade das vias de modo a permitir o trânsito de pessoas (acesso aos serviços essenciais) bem como a chegada das ações de apoio aos afetados pelas enchentes, seja na zona rural ou urbana;
- ☐ Disponibilizar veículos necessários ao atendimento da população atingida;
- ☐ Impedir novas ocupações;
- ☐ Realizar o corte/ poda de árvores que oferecem risco iminente a população em vias públicas.
- ☐ Limpeza e retirada de lixos e entulhos das áreas afetadas e lavagem de ruas.
- ☐ Garantir a limpeza de alojamentos levando todo material e equipamentos necessários.
- ☐ Providenciar carro pipa, caso necessário.
- ☐ Redigir relatório de atuação nas ações de resposta, com as devidas informações estipuladas pela COMPDEC.



54

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**PREVENÇÃO**

- ☐ Elaborar projetos educativos com temas relacionados a Defesa Civil.
- ☐ Firmar parcerias com a COMPDEC para a realização de projetos em escolas, voltados para proteção e defesa civil.
- ☐ Apoiar a execução e atualizações do Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil.
- ☐ Auxiliar nas ações educativas juntamente com outras secretarias durante as situações de normalidade.

PREPARAÇÃO

- ☐ Manter os motoristas de ônibus sob aviso.
- ☐ Realizar capacitação, em conjunto com a COMPDEC, para atuação nas emergências, assim como a conscientização e treinamento dos alunos com relação à importância da solidariedade na situação de emergência.
- ☐ Definir as edificações públicas municipais (escolas) em condições de funcionarem como abrigos provisórios nas situações de anormalidade.
- ☐ Participar dos exercícios simulados, promovidos pela COMPDEC.



RESPOSTA

- ☐ Designar cozinheiras e merendeiras para o trabalho permanente nos alojamentos, ficando responsáveis pela preparação das refeições (caso o alimento seja produzido no abrigo provisório) e limpeza da copa/cozinha e banheiros.
- ☐ Ceder o estabelecimento de ensino próximo ao local de emergência.
- ☐ Disponibilizar ônibus e outros veículos para transporte de equipes de apoio.
- ☐ Garantir transferência de alunos das áreas atingidas, em caso de mudança do local.
- ☐ Disponibilizar um responsável pra organizar os abrigos temporários para receber as vítimas.



SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

PREVENÇÃO

- ☐ Acompanhar e fiscalizar as Áreas de Interesse Ambiental (AIA) e Área de Preservação Permanente (APP), impedindo suas ocupações.
- ☐ Auxiliar nas ações educativas juntamente com outras secretarias durante as situações de normalidade.
- ☐ Apoiar a execução e atualizações do Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil.

PREPARAÇÃO

- ☐ Intensificar as fiscalizações de edificações em áreas de preservação ambiental do município.
- ☐ Participar dos exercícios simulados, promovidos pela COMPDEC.
- ☐ Criar Plano de Ações para atuação nas ações de resposta e Planos de Chamadas para o caso de acionamento para as ações de resposta.

RESPOSTA

- ☐ Avaliar os danos causados ao meio ambiente decorrentes de situações de anormalidade.
- ☐ Apoiar as ações emergenciais de prevenção a vida humana em detrimento das questões ambientais.
- ☐ Inspeccionar as consequências dos desastres que possam afetar os recursos ambientais.
- ☐ Vistoriar ocorrência de acidentes com vazamentos de produtos perigosos e outros materiais que possam ser nocivos às pessoas e ao meio ambiente, determinando ações pertinentes à regularização, bem como a identificação de possíveis áreas de risco.



PREVENÇÃO

- ☐ Apoiar a execução e atualizações do Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil.
- ☐ Participar das ações de planejamento e desenvolvimento de projetos executados em áreas de risco afim de mitigar os riscos.

PREPARAÇÃO

- ☐ Definir as edificações públicas municipais (quadras poliesportivas) em condições de funcionarem como abrigos provisórios nas situações de anormalidade e ou recebimento de donativos.
- ☐ Participar dos exercícios simulados, promovidos pela COMPDEC.

RESPOSTA

- ☐ Disponibilizar van e outros veículos para transporte das equipes de apoio.
- ☐ Disponibilizar um responsável pra organizar os abrigos temporários (quadras) para receber as vítimas e os donativos.



SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO

PREVENÇÃO

- ☐ Apoiar a execução e atualizações do Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil.
- ☐ Participar das ações de planejamento e desenvolvimento de projetos executados em áreas de risco afim de mitigar os riscos.

PREPARAÇÃO

- ☐ Estabelecer parcerias com empresas contratadas, afim de disponibilizar recursos humanos e máquinas para atendimento as emergências.
- ☐ Participar dos exercícios simulados, promovidos pela COMPDEC.

RESPOSTA

- ☐ Captação de recursos e desenvolvimento de projetos para reconstrução do cenário afetado por um acidente a curto e a longo prazo.
- ☐ Apoiar a COMPDEC na realização de vistorias decorrentes de situação de anormalidade.





SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA

PREVENÇÃO

- ☐ Apoiar a execução e atualizações do Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil.
- ☐ Auxiliar nas ações educativas juntamente com outras secretarias durante as situações de normalidade.

☐ PREPARAÇÃO

- ☐ Manter equipes sob aviso.
- ☐ Disponibilizar máquinas e equipamento para possíveis intervenções.
- ☐ Auxiliar nas ações educativas juntamente com outras secretarias durante as situações de normalidade.

RESPOSTA

- ☐ Acompanhar a atividade de agricultura do município atingido pelo desastre e avaliar possíveis danos e prejuízos no desenvolvimento do setor agrícola.
- ☐ Coordenar a elaboração de planos a fim de regular o desenvolvimento das atividades agropecuárias e da aquicultura em áreas afetadas.



SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

PREVENÇÃO

- ☐ Realizar ações articuladas com outras secretarias municipais, garantindo o caráter intersetorial da atuação nas situações de normalidade.
- ☐ Apoiar a execução e atualizações do Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil.

PREPARAÇÃO

- ☐ Orientar as Secretarias a respeito do trabalho extraordinário dos servidores que atuarão na emergência, elaborando um documento com os procedimentos necessários que respalde o possível pagamento da hora extra.

RESPOSTA

- ☐ Disponibilizar técnicos para compor equipes de atendimento nas ações de resposta.
- ☐ Agilizar a liberação de recursos que possam atender às necessidades emergenciais das secretarias envolvidas.
- ☐ Emitir relatórios circunstanciados das ações desenvolvidas na situação de anormalidade.



GABINETE DO PREFEITO

PREVENÇÃO

- ☐ Auxiliar as estruturas do governo municipal nas ações necessárias para o perfeito funcionamento do Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil.
- ☐ Divulgar as atualizações do Plano de Contingência Municipal.
- ☐ Divulgar campanhas educativas no período de normalidade, através da assessoria de comunicação.
- ☐ Solicitar a assessoria de comunicação a confecção de materiais educativos para realização de campanhas de prevenção.
- ☐ Apoiar a execução e atualizações do Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil.

PREPARAÇÃO

- ☐ Manter a equipe em alerta para apoio nas ações de resposta.
- ☐ Reforçar a divulgação de alertas, sobre cuidados necessários em caso de desastres, através da assessoria de comunicação.
- ☐ Sugerir os porta-vozes que falarão em nome do município em caso de desastres (assessoria de comunicação).

RESPOSTA

- ☐ Analisar projetos de leis e decretos, visando atendimento às questões emergenciais decorrentes da situação de anormalidade.
- ☐ Providenciar interlocução da PMDRP x Imprensa x Comunidade.
- ☐ Responsável pela articulação entre os membros do comitê, e também pelo repasse de informações corretas dos desastres a população e imprensa.
- ☐ Manter o prefeito sempre informado das ações desenvolvidas nas ações de resposta.
- ☐ Monitorar as notícias e ações da COMPDEC e demais Secretarias Municipais envolvidas nas ações de resposta.



61

PROCURADORIA JURÍDICA**PREVENÇÃO**

- ☐ Apoiar a execução e atualizações do Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil.

RESPOSTA

- ☐ Analisar projetos de leis e decretos, visando atendimento às questões emergenciais decorrentes da situação de anormalidade.
- ☐ Responsável por elaborar decretos de SE e ECP, em consonância com a COMPDEC.
- ☐ Assessorar outras questões jurídicas, caso necessário.

ÓRGÃOS DE APOIO**PMES**

- ☐ Ajudar na localização e identificação de cidadãos desaparecidos, priorizando as crianças, adolescentes, idosos e pessoas portadoras de deficiência.
- ☐ Disponibilizar equipe para atuar juntamente com a COMPDEC, em caráter emergencial, caso necessário.
- ☐ Intensificar o policiamento nas áreas afetadas por desastres, visando a preservação da ordem pública.
- ☐ Redigir relatório de atuação nas ações de resposta.

CORPO BOMBEIROS

- ☐ Apoiar a SEMPDEC na montagem e coordenação das ações do Sistema de Comando em Operações (SCO).
- ☐ Realizar as atividades de busca e salvamento.
- ☐ Executar a remoção de pessoas em locais isolados ou alagados
- ☐ Executar o corte emergencial de árvores em logradouros públicos e/ou privados
- ☐ Emitir relatório circunstanciado das ações desenvolvidas na situação de anormalidade.

62



CESAN

- ☐ Divulgar notas de orientação à população sobre o uso e cuidados com a água potável nos dias de emergência.
- ☐ Atender as chamadas de emergência para retorno de água potável nas ruas atingidas.
- ☐ Orientar ações de controle da qualidade da água para consumo em situações de comprometimento da rede de abastecimento;
- ☐ Disponibilização de carro-pipa e distribuição de água potável;
- ☐ Manutenção nas redes de abastecimento que sofreram sinistros, assim como os sistemas de esgotamento sanitário sobre a necessidade de consertos de tubulação, desentupimento de galerias, drenagem e limpeza de estações de tratamento, cloração e desinfecção de efluentes, dentre outros.
- ☐ Redigir relatório de atuação nas ações de resposta.

EDP

- ☐ Atender as chamadas de emergência para retorno do fornecimento de energia elétrica nas ruas ou comunidades atingidas.
- ☐ Manutenção nas redes de abastecimento de energia elétrica que foram danificadas ou destruídas.
- ☐ Manter uma equipe em regime de prontidão para prestar o serviço nas situações de anormalidade.
- ☐ Redigir relatório de atuação nas ações de resposta.



8 - COORDENAÇÃO, COMANDO E CONTROLE

A coordenação das operações previstas no Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil utilizará o modelo estabelecido pelo Sistema de Comando em Operações (SCO).

8.1.1 - COMANDO

O comando será unificado, no local do evento deverá participar efetivamente apenas os órgãos e entidades diretamente envolvidos na ação, os demais irão prestar o devido ao auxílio diretamente dos seus postos de trabalho e ou quando convocados.

8.1.2 ASSESSORIA DO COMANDO

É o grupo de apoio direto ao líder da operação de emergência. Eles não dão ordens diretas nas ruas, mas ajudam o Coordenador das operações a tomar decisões rápidas e seguras.

A assessoria de comando será integrada com os seguintes órgãos / secretárias:

- Assessoria de comunicação: deverá elaborar notas, informando ao público a situação do evento, e ações de resposta.
- Assessores e coordenadores: auxiliar os secretários em tomadas de decisões e outros provimentos.
- Procurador jurídico: elaborar decretos de Situação de Emergência - SE e Estado de Calamidade Pública - ECP, em consonância com a COMPDEC

8.1.3 – SEÇÕES PRINCIPAIS

As seções principais serão integradas, com representantes dos seguintes órgãos:

- Coordenador de Planejamento.
- Assessoria de Gabinete.
- Administração e Finanças.

64

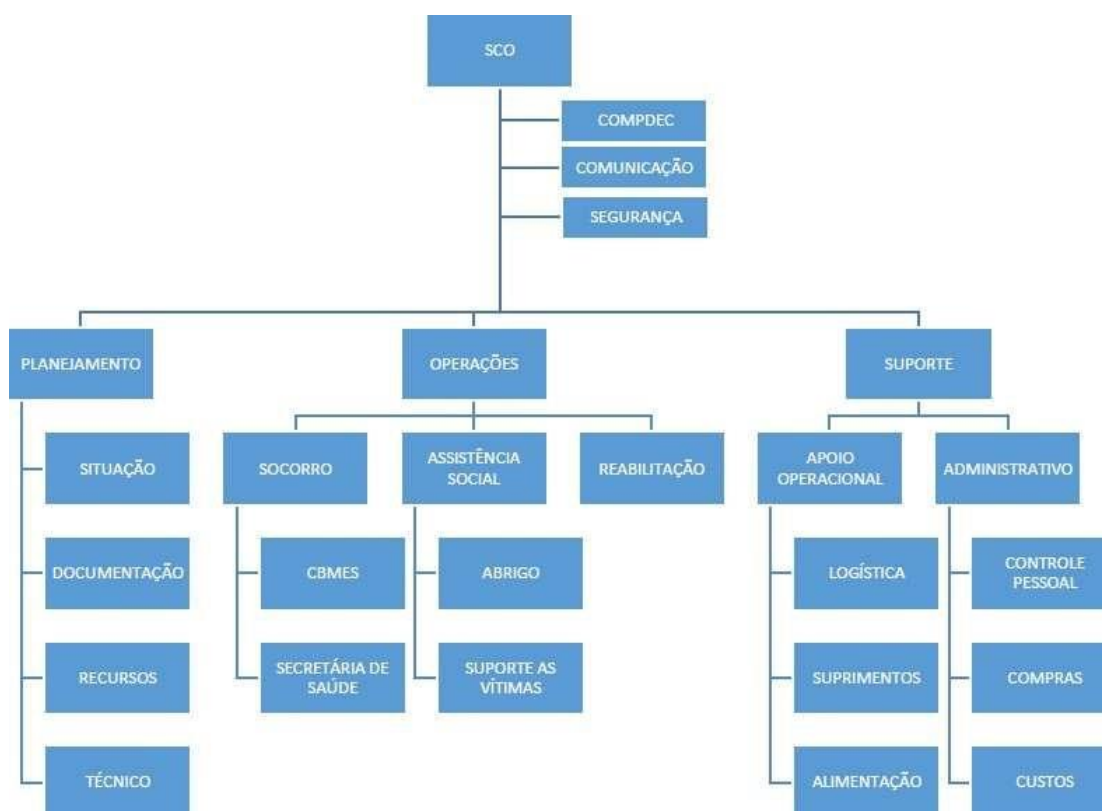
8.1.4 - SEÇÕES DE OPERAÇÕES

A estrutura da seção de operações será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:



- Secretaria de Gabinete.
- Secretaria de Administração.
- Secretaria de Planejamento.
- Secretaria de Saúde.
- Secretaria de Assistência Social.
- Secretaria de Obras e Serviços Urbanos.
- Secretaria de Educação.
- Secretaria de Esporte.
- Secretaria de Agricultura.
- Secretaria de Meio Ambiente.

8.1.5 – ORGANOGRAMA



8.1.6 - PROTOCOLOS DE COORDENAÇÃO

Ao ser acionado o SCO, imediatamente cabe ao comando:



- Avaliar a situação preliminarmente e implementar ações voltadas para segurança da operação e obtenção de informações, levando em consideração os procedimentos padronizados e planos existentes.
- Instalar formalmente o SCO (Sistema de Comando em Operações) e assumir formalmente a sua coordenação (via rádio, telefone, email ou pessoalmente com as equipes envolvidas).
- Estabelecer um Posto de Comando e comunicar aos recursos e superiores envolvidos sobre sua localização.
- Estabelecer uma área de espera e designar um encarregado, comunicando aos recursos a caminho sobre o local.
- Verificar a aplicação do Plano de Contingência, implementando ações e levando em consideração:
 - ☐ Cenário identificado.
 - ☐ Prioridades a serem preservadas.
 - ☐ Metas a serem alcançadas.
 - ☐ O Recursos a serem utilizados (quem, o quê, onde quando, como e com que recursos).
 - ☐ Canais de comunicação.
 - ☐ Período Operacional (horário início e término)
- Solicitar ou dispensar recursos adicionais conforme necessidade identificada no Plano.
- Verificar a necessidade de implementar funções no SCO para melhorar o gerenciamento.
- Iniciar o controle da operação no posto de comando, registrando as informações que chegam e saem do comando.
- Considerar a transferência do comando ou instalação do comando unificado, se necessário.

66

9 - RELAÇÃO DAS SECRETARIAS E ÓRGÃOS INSERIDOS NO PLANO DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL – PLACON

ORGÃO / ENTIDADE	RESPONSÁVEL	TELEFONE
------------------	-------------	----------



Prefeito Municipal	Thiago Lopes Pessoti	
Chefe de Gabinete	Gabriela Lacerda Nunes Nogueira	
Coordenadoria Municipal De Defesa Civil	Dickson Rodrigues loureiro	
Secretaria Municipal de Assistência Social	Maria Izabel de Souza	
Secretaria Municipal de Saúde	Natália Vilas Boas de Oliveira	
Secretaria Municipal de Agricultura	Gilmar Trindade da Silva	
Secretaria Municipal de Planejamento	Lanúcio de Souza Rodrigues	
Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Myllena Sales	
Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos	Paulo Sergio da Silva Ferrando	
Secretaria Municipal de Educação	Esther Simões Oliveira Silva	
Secretaria Municipal de Esporte	Josiane Guedes Gomes	
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo	Girlane Aparecida Dias da Silva	
Procuradoria Geral do Município	Thais Barbara Gomes	
Secretaria Municipal de Administração	Jorge Luiz Nacari	
Chefe de Transportes	Ailson José da Silva	
2ª Cia BM – Corpo Bombeiros – Guaçuí	Plantonista (24h)	

67

SAAE	Plantonista (24h)	115
------	-------------------	-----



EDP	Plantonista (24h)	0800-721-0201
PMES	Plantonista (24h)	181

10 - ABRIGOS TEMPORÁRIOS

O Abrigo Temporário será ofertado a todas as famílias necessitadas que tiveram suas casas interditadas ou destruídas. A princípio será questionado a possibilidade de mudança para casa de parentes próximos e/ou amigos que possam acolher todos os membros daquela família e dentre as posições adotadas visando sempre o melhor para o cidadão. Será definido pela Assistência Social e pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil um abrigo mais próximo da sua última moradia, seguindo sempre os protocolos exigidos pela Defesa Civil Estadual.

Durante o período de abrigamento, a Secretaria de Trabalho, Assistência social será responsável pelo gerenciamento do local, provendo alimentação, kits de higiene, colchões e apoio psicossocial, e articulação com as demais secretarias.

A tabela abaixo detalha os locais designados como abrigos temporários e seus respectivos responsáveis.

DISTRITO	LOCAL	RESPONSÁVEL
SEDE – DORES DO RIO PRETO	Quadra Poliesportiva – Juliana Bastos Soares – Praça Sônia Rodrigues de Oliveira	Secretaria de Esporte Josiane Guedes Gomes
	Creche municipal – Maria Carvalho Neto – Rua Piedade, nº 35.	Secretaria de Educação Esther Simões O. Silva

68

	Escola Municipal de Ensino Fundamental – Mundo Novo – Rua Luiz Faria da Silva, 515.	Secretaria de Educação Esther Simões O. Silva
--	--	--

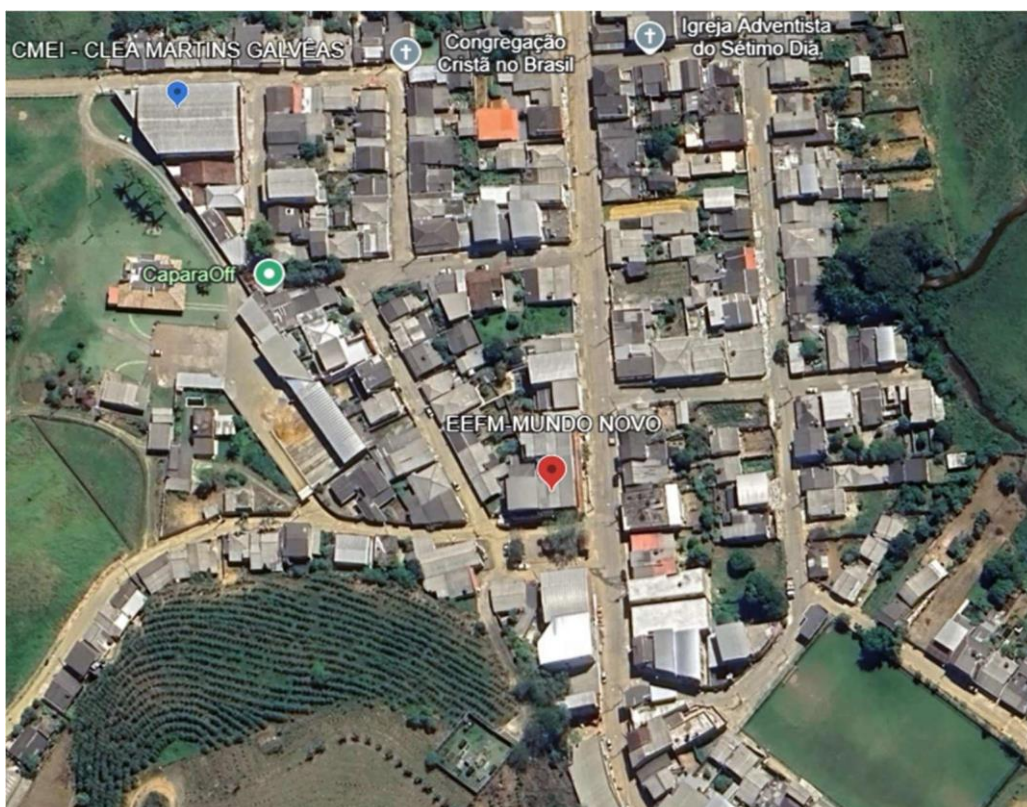


MUNDO NOVO	Escola CMEI Clea Martins Galvêas de Oliveira - Rua Pedro Dvanil Amaral, 33	Secretaria de Educação Esther Simões O. Silva
São Raimundo da Pedra Menina	EEEFM São José – Avenida vereador José Moreira Lacerda, nº 10.	Wemerson Oliveira (28) 3559-3007
	Igreja Católica – São Raimundo Nonato – Rua Nerilda Ramos de Amorim.	Pe. Antônio da luz Miranda

10.1 - LOCALIZAÇÃO DOS ABRIGOS TEMPORÁRIOS



Indicativo dos abrigos públicos – SEDE – DORES DO RIO PRETO



Indicativo dos abrigos públicos – Distrito de MUNDO NOVO



Indicativo dos abrigos públicos – Distrito de SÃO RAIMUNDO – PEDRA MENINA



11 – REFERÊNCIAS

Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres. Diário Oficial da União, Brasília, 11 abr. 2012.

BRASIL. PORTARIA MDR Nº 260, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2022. Esta Portaria estabelece procedimentos e critérios para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal e para o reconhecimento federal.

BRASIL. LEI Nº 12.340, de 1º de dezembro de 2010. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Defesa Civil - SINDEC, sobre as transferências de recursos para ações de socorro, assistência às vítimas, restabelecimento de serviços essenciais e reconstrução nas áreas atingidas por desastre, e sobre o Fundo Especial para Calamidades Públicas, e dá outras providências.

DORES DO RIO PRETO.ESPÍRITO SANTO. Lei complementar Nº 81, de 11 de fevereiro de 2022. Dispõe sobre a criação da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil - COMPDEC. Prefeitura Municipal de Dores do Rio Preto/ES

Lei nº 919 de 17 de janeiro de 2022. Cria o Fundo Municipal de Emergência da Defesa Civil do Município de Dores do Rio Preto (FUMDEC) e dá outras providências. Prefeitura Municipal de Dores do Rio Preto / ES.

CPRM – Serviço Geológico do Brasil. 2016. Carta de Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionais de Massa e Inundação: Município de Dores do Rio Preto.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades e Estados. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/doesdo-rio-preto.html>. Acesso em: 20 jan. 2023.

DECRETO Nº 12.652, DE 7 DE OUTUBRO DE 2025 - Estabelece os princípios, as diretrizes e os objetivos do Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil.

Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil. Plano Estadual de Proteção e Defesa Civil – PEPDEC. 17. Atualização. Vitória: CEPDEC, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS - IBGE: Disponível em <www.ibge.gov.br>



INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL –
INCAPER: <www.incaper.es.gov.br>

OLIVEIRA, Marcos de. Sistema de Comando em Operações: Guia de Campo. Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Defesa Civil, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. Florianópolis, 2010.



**ANEXO I - RELAÇÃO DOS RECURSOS DISPONIBILIZADOS PELAS
SECRETARIAS MUNICIPAIS PARA AÇÕES DO PLANCON**

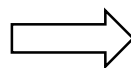
Coordenadoria Municipal De Defesa Civil	01 - Ranger 4 x 4 01 – Barco motorizado 01 – Drone 01 – Mega Fone
Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos	01 Caminhonete L200 02 – Caminhão pipa 02 – Escavadeiras hidráulicas 02 – Retro escavadeiras 01 – Pá carregadeira 03 - Caminhões caçamba 01 - Motoniveladora 02 – Motosserra 02 – Motopoda de galhos
Secretaria Municipal de Saúde	05 – Ambulâncias 05 – Macas 10 – Automóveis Medicamentos diversos Materiais para curativos
Secretaria Municipal de Meio Ambiente	01 – Drone
Secretaria de Assistência Social	Kits de Higiene Kits de Ajuda humanitária



ANEXO II – ROTAS DE FUGA – SEDE - DORES DO RIO PRETO



Rotas de fuga em caso de Alagamento e Enchentes



Rotas de fuga em caso de Deslizamento Planar



ANEXO III – ROTAS DE FUGA – DISTRITO DE MUNDO NOVO



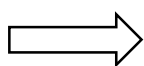
Rotas de fuga em caso de Alagamento e Deslizamento Planar



ANEXO IV – ROTAS DE FUGA – DISTRITO SÃO RAIMUNDO - PEDRA MENINA



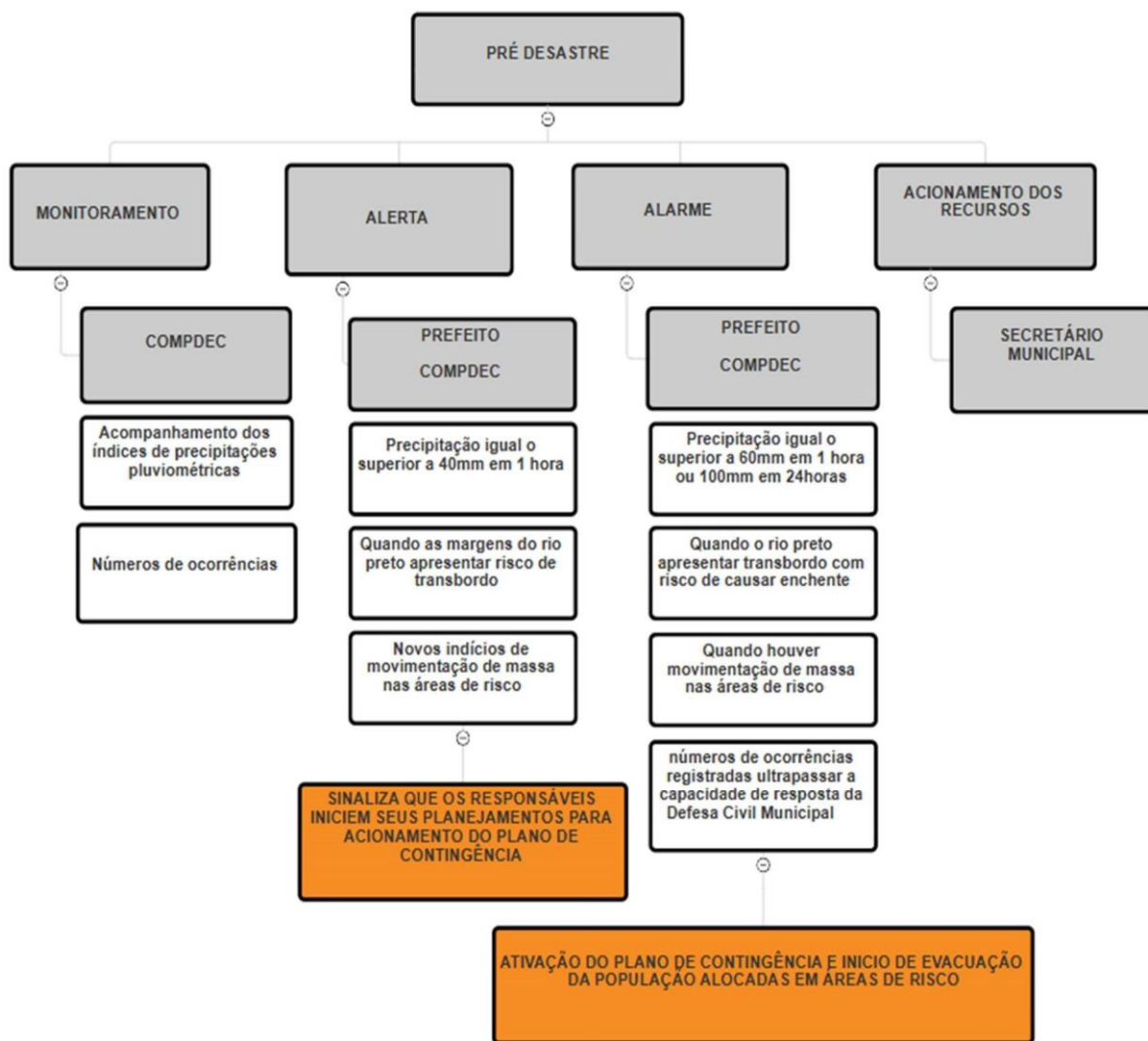
Rotas de fuga em caso de Alagamento



Rotas de fuga em caso de Deslizamento Planar

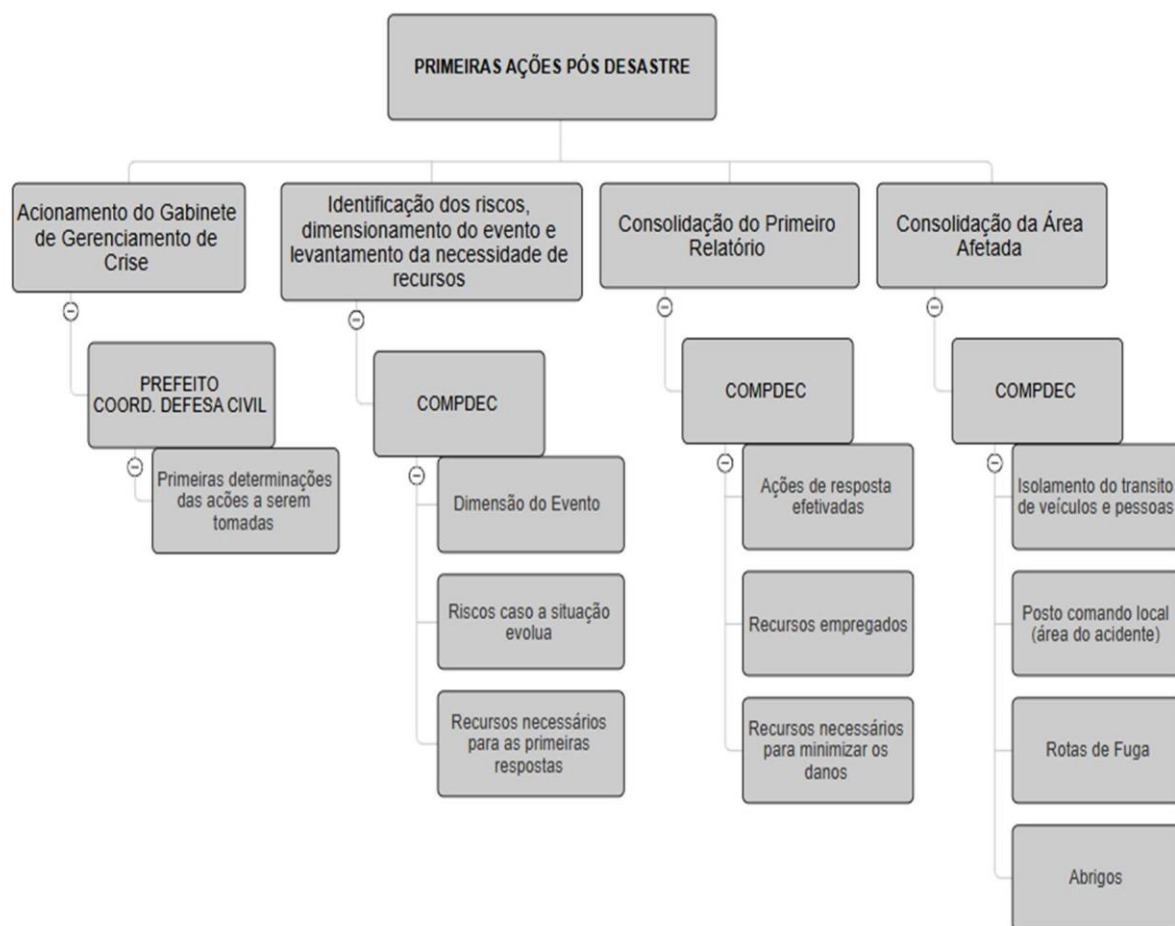


ANEXO V - PROTOCOLO DE AÇÕES NO PRÉ DESASTRE



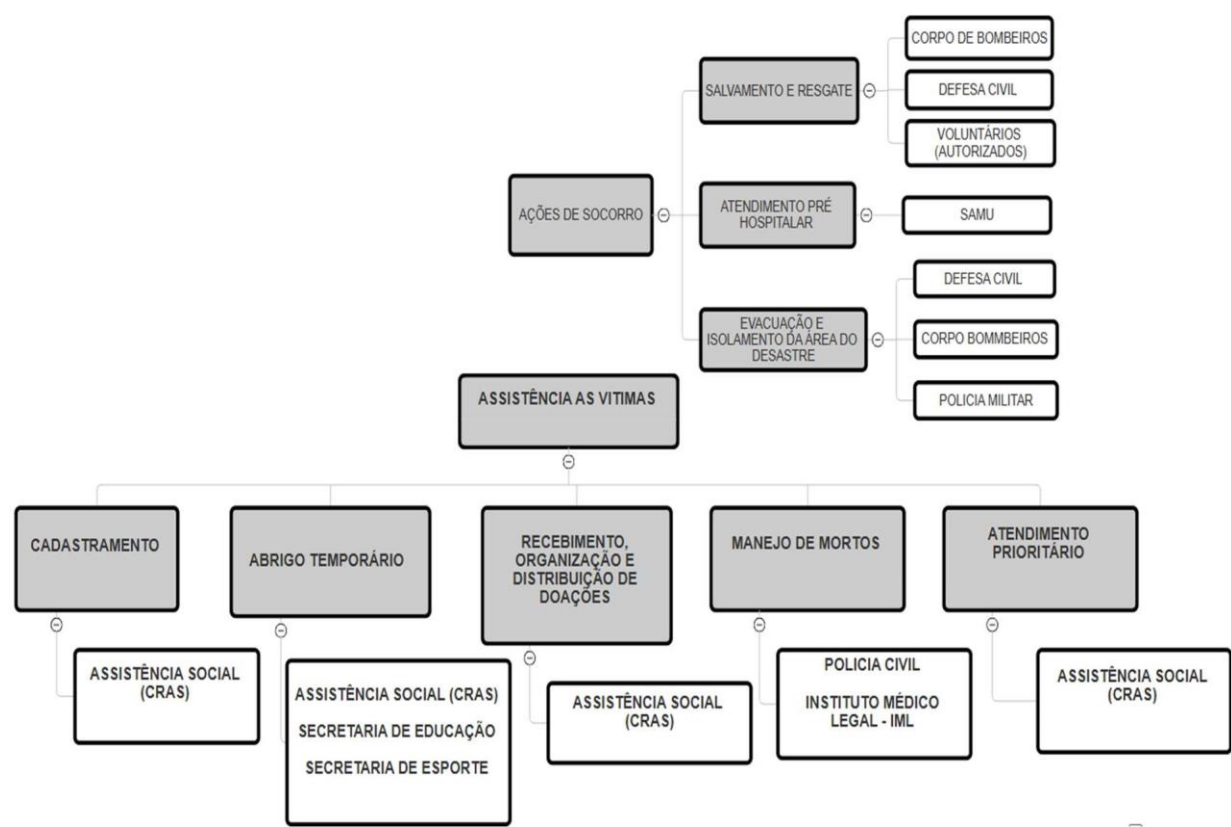


ANEXO VI - PROTOCOLO DAS PRIMEIRAS AÇÕES NO PÓS DESASTRE





ANEXO VII - PROTOCOLO DE RESPOSTA AO DESASTRE







ANEXO V - MAPAS DE RISCO – CPRM

